Plano de desenvolvimento: Comunicação é convívio

Neste plano, são abordadas estratégias para o desenvolvimento das habilidades e dos conteúdos do bimestre. Os eixos de oralidade e escrita serão desenvolvidos ao longo deste bimestre. O objetivo é que os alunos percebam que a comunicação se estabelece pela escuta, fala, escrita e leitura e que nenhuma delas está desvinculada da outra.

É fundamental que os alunos aprimorem suas manifestações orais, as quais desencadeiam outras de maneira construtiva. As percepções e a atenção aos discursos dos outros também contribuem para o convívio harmônico. Assim, criar atividades e espaços interacionais no decorrer das aulas é uma das apostas deste bimestre.

Conteúdos

- Gêneros: texto teatral e artigo de opinião
- Consciência grafofonêmica
- Substituições lexicais e pronominais
- Conjunções
- Concordâncias nominal e verbal
- Produção textual

Objetos de conhecimento e habilidades

Objetos de conhecimento	• Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade • Regras de convivência em sala de aula
Habilidades	• (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. • (EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais. • (EF05LP02) Opinar, em discussões e debates na sala de aula, sobre questões emergentes no cotidiano escolar ou sobre informações lidas, argumentando em defesa de sua posição.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Desencadear e provocar reflexões e manifestações orais, as quais devem trabalhar em prol do debate, da escuta e da construção de argumentos, opiniões e formação crítica. É necessário que haja foco para as discussões e as atividades que trafegam entre a escrita e a expressão oral.

Objetos de conhecimento	• Seleção de informações • Deduções e inferências de informações • Reflexão sobre o léxico do texto • Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto • Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos

Habilidades	• (EF05LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, para solucionar problema proposto. • (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.). • (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. • (EF05LP15) Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). • (EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • (EF05LP21) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Diagnosticar fatores e informações e fazer com que o texto esteja a serviço da formação de opinião e de conhecimento dos alunos é um dos parâmetros a serem estabelecidos neste segmento do bimestre.

Objetos de conhecimento	• Planejamento do texto • Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos • Revisão do texto • Reescrita do texto
Habilidades	• (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Relação com a prática didático-pedagógica	• Propiciar o entendimento e a compreensão dos mecanismos que compõem um texto dramático e um artigo de opinião. O objetivo é que os alunos percebam a estrutura e a funcionalidade desses gêneros.

Objetos de conhecimento	• Consciência grafofonêmica • Concordâncias nominal e verbal • Conjunção

Habilidades	• (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. • (EF05LP35) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase. • (EF05LP36) Reconhecer e utilizar a concordância entre sujeito composto e verbo em textos lidos e produzidos. • (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas proporcionam ao aluno perceber os aspectos linguísticos e gramaticais partindo do texto e levando-o a compreender por que é utilizado.

Objetos de conhecimento	• Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos • Processos de criação
Habilidades	• (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários. • (EF05LP44) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.
Relação com a prática didático-pedagógica	• As práticas didático-pedagógicas oferecem oportunidades para entender e perceber como um texto teatral pode ser organizado. Ao atuar, seja em uma leitura dramática ou mesmo interpretando, o aluno absorve o gênero trabalhado e entende como ler e interpretar as rubricas, como se expressar por meio desse texto e como se movimentar de acordo com o que deve ser transmitido pelo personagem.

Práticas de sala de aula

Inicie o bimestre mostrando aos alunos a proposta e as habilidades que se espera que eles tenham desenvolvido ao término do ano letivo. Leve-os a perceber que a autoavaliação é uma boa ferramenta para identificarmos o que precisamos melhorar e o que já conseguimos desenvolver em relação às habilidades propostas.

Ofereça aos alunos fichas de autoavaliação, de tempos em tempos, que englobem as habilidades trabalhadas até então. Analise os resultados e proponha estratégias para que todos possam melhorar nos pontos que ainda precisam ser aprimorados.

A disposição da classe, bem como o trabalho em duplas e grupos, é importante para que os alunos percebam que o espaço é parte do processo de aprendizagem, inclusive em atividades fora da sala de aula, como na biblioteca ou no pátio da escola ou mesmo em uma praça próxima, por exemplo. As atividades em grupo oportunizarão a troca de experiências, sugestões e compartilhamento de conhecimento, além de proporcionar o trabalho coletivo, levando o aluno a perceber que, quando estamos em uma equipe, temos de trabalhar para atingir um objetivo em comum, por isso todas as ideias e sugestões devem ser ouvidas, respeitadas e levadas em consideração.

O entendimento da necessidade de emitir opiniões com argumentos que as sustentem e o conhecimento das formas como podem ser construídas a argumentação e a compreensão de que opiniões divergentes devem ser respeitadas são algumas das principais fontes das atividades a serem desenvolvidas neste bimestre.

O professor precisa envolver os alunos em atividades que priorizem o debate, a discussão e o convívio mais ativo, no sentido de os alunos se manifestarem com mais frequência. Afinal, é sempre uma tarefa complexa produzir atividades nas quais os alunos precisem fazer exposições orais por uma série de fatores, entre eles, a timidez (EF05LP01).

Ter como objetivo de trabalho o estímulo à oralidade por meio da construção de opinião e debate no mesmo bimestre em que se propõe o estudo do gênero teatro é uma estratégia para o desenvolvimento das expressões orais.

Dessa forma, é importante que o professor desenvolva atividades que forneçam aprimoramento para a postura pessoal e interacional de cada aluno, pois é possível que haja um resultado maior no processo de formação e expressão de opinião.

Estimular a opinião é também um exercício crítico e fundamental para destacar tanto a singularidade de cada aluno quanto as identificações do grupo, uma vez que cidadania implica conviver com opiniões e diferenças (EF05LP02).

É interessante denotar que, ao apresentar o texto teatral, bem como sua estrutura, o professor pode também promover práticas de leitura que abordem questões relacionadas ao léxico, às entonações e aos efeitos de sentido. Além do mais, trabalhar a expressividade das pontuações de um texto dramático pode ser outra proposta para unir gramática e gênero textual (EF05LP03).

O teatro é uma ferramenta indispensável para os alunos, pois, além de fortalecer o convívio, contribui para a elaboração de formas de expressões e viabiliza a interatividade real do aqui e agora entre os alunos, ainda mais pelo fato de vivermos na era da urgência e da fugacidade na comunicação presencial.

Nesse sentido, é importante que o professor se disponha a investigar e a pesquisar possibilidades de aulas que tenham elo ou proponham o teatro como matriz. Dessa forma, é comum que o teatro se estabeleça como um projeto que agregue escrita, convivência, oralidade, escuta, criação etc.

Ao mencionar criação, vale destacar que as atividades que envolvam teatro sugerem apresentações de trechos de peças teatrais, por meio dos quais é possível estudar léxico, gramática, expressões oral e gestual, compreensão leitora, entre outras habilidades.

Ainda, seria interessante, desafiador e produtivo que os alunos fossem divididos em grupos a fim de produzirem a própria peça escrita e, depois, que esta fosse apresentada, para que o sentido e as funções de um texto dramático se consolidassem na prática e na percepção e experiência de cada um.

Em relação a assuntos gramaticais, tais como a sintaxe e a ortografia, o professor pode produzir atividades que partam do texto e das práticas orais. Por exemplo, fazer um jogo que envolva o reconhecimento da maneira adequada de conjugar determinado verbo no modo subjuntivo é uma maneira instigante e facilitadora para a maioria dos alunos – (EF05LP27), (EF05LP35), (EF05LP36), (EF05LP37).

Entretanto, é conveniente que sejam realizados os exercícios de treino como uma maneira de complementar os estudos, e não como atividade primordial.

A prática da gramática precisa estar ligada aos contextos oral e lexical, pois assim será possível uma melhor compreensão do processo de aprendizagem.

Finalmente, se a prática oral é um dos focos principais deste bimestre, é importante também estimular os fatores que desafiam e aprimoram a expressão argumentativa por meio da escrita.

Disponibilizar materiais que favoreçam a prática leitora como complemento da escrita também é uma possibilidade de enriquecimento para a aula. Isto é, ao trabalhar com um artigo de opinião, é satisfatório introduzir textos que viabilizem seu reconhecimento ou que contribuam para a seleção de informações e críticas que fundamentem o argumento. Sugira aos alunos que façam pesquisas em casa ou no contraturno escolar na biblioteca ou sala de informática para recolher informações e dados que sirvam de base tanto para os debates quanto para a produção textual (EF05LP09).

Durante o processo de leitura, uma das estratégias é trabalhar com as palavras e expressões desconhecidas dos alunos, ampliando seu vocabulário e levando-os a fazer inferências de acordo com o contexto, o que os ajudará na leitura de vários outros gêneros textuais, pois eles perceberão que não precisam olhar no dicionário a todo instante e podem tentar entender pelo contexto. Para ajudar na compreensão, o aluno pode tentar substituir por sinônimos que tenham o mesmo significado. Na mesma atividade, proponha a eles que encontrem as substituições lexicais e pronominais que dão continuidade e coesão ao texto. Essas atividades provavelmente vão ajudá-los a desenvolver conhecimentos que poderão ser acionados todas as vezes em que lerem algo relacionado ao tema – (EF05LP13), (EF05LP16).

O trabalho com o texto também pode proporcionar atividades que levem o aluno a reconhecer as várias formas de abordar o mesmo tema/assunto pela comparação (EF05LP21).

Produzir inferências é outro desafio deste bimestre, já que isso também é um mecanismo que ajuda muito na organização dos parâmetros que estabelecem e constroem conclusões argumentativas.

No eixo da escrita, o planejamento continua sendo um fator importante para que o aluno possa pensar, junto com o professor ou os colegas, sobre o que será escrito, sobre o gênero, o público-alvo etc. antes de começar a escrever. Para ter base e saber sobre o que está escrevendo, a pesquisa deve estar presente. Para isso, oriente o aluno a realizar essa pesquisa em fontes confiáveis indicadas por você (locai/*sites* confiáveis ou livros na biblioteca da escola ou da comunidade) – (EF35LP07), (EF35LP08).

Além das etapas de releitura, revisão e reescrita, o aluno também deve ficar mais atento aos recursos coesivos que deixarão o texto mais claro para o leitor, utilizando a coesão lexical e pronominal – (EF35LP10), (EF35LP11), (EF05LP26).

Os trabalhos desenvolvidos ao longo deste bimestre precisam de aprofundamento e de atividades que reiterem discussões já realizadas, para que o aluno se aproprie de sua argumentação e se sinta mais seguro para se expressar tanto na escrita quanto na oralidade.

Ao trabalhar com texto teatral, desenvolva atividades que levem o aluno a perceber como esse tipo de texto é organizado, qual é sua estrutura, como os personagens interagem em uma cena, como acontecem as falas e os movimentos nessa cena e o que são as rubricas. Para que a compreensão seja mais efetiva, após trabalhar a leitura de um texto teatral, proponha aos alunos uma leitura dramática, em que eles, com o apoio do texto, poderão interpretar as falas e observar as marcações, disposições de cenas e movimentos dos personagens em cena – (EF05LP40), (EF05LP44).

Dessa forma, considera-se indispensável que o aluno encerre este bimestre e siga para o ano seguinte com a habilidade de argumentar e criticar os assuntos que lhe são colocados (EF05LP02). Espera-se, ainda, que ele seja capaz de inferir e estabelecer relações e comparativos com base nos textos que lê – (EF05LP10), (EF05LP21).

É fundamental que o aluno se sinta preparado e consiga perceber inadequações nas produções textuais e, neste sentido, possa saná-las ou identificar recursos linguísticos que favoreçam o aprimoramento da expressão escrita. É interessante observar o processo de releitura, revisão e reescrita até chegar ao produto final – (EF35LP10), (EF35LP11).

Garantir que tais habilidades sejam trabalhadas e reconhecidas nas práticas de ensino é possibilitar aos alunos enriquecer suas potencialidades comunicacionais.

É importante que tanto o professor quanto os alunos vislumbrem e reconheçam o aprimoramento dos conteúdos e das habilidades, não prevendo ou buscando um resultado final, mas um desenvolvimento que seja rico e avance para os processos de aprendizagem.

Do mesmo modo, é imprescindível que os alunos tenham, a cada aula, uma reflexão acerca do conteúdo e das implicações das habilidades desenvolvidas em nossas vidas, para que o contexto esteja atrelado à importância de adquirir informações e ensinamentos.

Ao final do bimestre, para que o aluno avance para o próximo ano com segurança, as habilidades (EF05LP10), (EF05LP13), (EF35LP07), (EF35LP10) e (EF35LP11) devem estar claras e estabelecidas, pois, a partir daí, o aluno terá as ferramentas necessárias para desenvolver novas habilidades e conseguir realizar as atividades com desenvoltura e encontrando as soluções para chegar à resposta ou ao produto final.

Foco

O maior destaque para as atividades deste bimestre é a formação de opinião por meio da oralidade, da escrita e de outras manifestações. Porém, é essencial que o professor agregue os conteúdos gramaticais, lexicais e textuais para desenvolver tarefas que prevejam a possibilidade de integração com os gêneros estudados neste bimestre.

A expressão oral deve se propor como um recurso indispensável para a elaboração da opinião e da formação crítica dos alunos, que necessitam estabelecer como seu objetivo o fortalecimento do exercício da escuta.

Além disso, a forma como os alunos se expressam deverá ser aprimorada por meio de atividades nas quais o teatro esteja envolvido, tendo em vista que, com base nesse conteúdo, é possível identificar inúmeras possibilidades de comunicação oral ou escrita.

É necessário que o professor esteja atento ao processo de produção textual, desde sua criação, ainda no planejamento, até sua reescrita final. O aluno precisa se conscientizar da importância de um texto bem produzido, pois este também é uma extensão do que ele pensa, produz e diz. Só com essa consciência é que os alunos se sentirão mais motivados a pensar nas manifestações discursivas de uma maneira mais ampla e refinada.

Os debates e os momentos em que a oralidade se manifestar precisam ser muito bem programados e mediados pelo professor, no sentido de, neste momento, se concretizarem três fatores e valores fundamentais para o desenvolvimento da comunicação: elaboração, fala e escuta. Do contrário, a proposta deste bimestre poderá não se efetivar a contento.

Isso quer dizer que os alunos precisam refletir e elaborar os próprios posicionamentos e manifestá-los na oralidade com clareza e segurança, depois ouvir os colegas, que também já estiveram na posição de ouvintes.

Afinal, formar cidadãos que sabem ouvir aquilo que é igual e diferente é propiciar respeito à sociedade.

Para saber mais

- **Gêneros textuais e ensino**. Trata-se de um compêndio teórico a respeito dos gêneros textuais e suas abordagens no ensino. No caso, o texto que mais interessa ao bimestre é “O funcionamento dialógico em notícias e artigos de opinião” (p. 166), de Dóris de Arruda Carneiro da Cunha. Por meio desse texto, é possível que haja um aprofundamento maior tanto na estrutura como no conceito do texto argumentativo.
- DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- **Jogos teatrais na sala de aula**. Nesse livro, a autora apresenta uma série de exercícios, como os de expressão, interação e desinibição, a fim de estimular e abordar aspectos grupais, teatrais e que contribuam para o respeito, a empatia e a comunicação grupal.
- SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais na sala de aula**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

Projeto integrador: Teatro, corpo, voz e leitura

- Conexão com: LÍNGUA PORTUGUESA e ARTE

Neste projeto, pretende-se explorar, por meio do teatro, atividades que envolvam a interação, a criação, o convívio e o diálogo entre os alunos, a fim de apontar um caminho em que todos se respeitem, se compreendam e acreditem nos objetivos que se propõem a realizar.

O teatro pode nos ensinar a conviver de maneira mais acolhedora e, portanto, um projeto que envolva essa modalidade artística é sempre uma potencialidade para gerar o exercício da escuta, do respeito e da participação coletiva. Em uma criação em grupo, os alunos experimentarão o contato com a dramaticidade por meio de sua expressão oral, escrita e corporal.

Justificativa

A criação de uma peça teatral, bem como sua apresentação, prevê um trabalho que, além de garantir escrita e oralidade, promove também uma série de estímulos em relação ao fortalecimento da cultura, do sentimento de pertencimento a um grupo que interage e busca o atingimento de objetivos comuns, com base em concordâncias e mesmo discordâncias.

Trabalhar com o teatro em sala de aula, além de enriquecer o repertório cultural de cada aluno e viabilizar o exercício da crítica, é também uma oportunidade de oferecer meios de convivência, uma vez que não se faz teatro sem diálogo, seja na produção do texto teatral, seja no convívio entre os participantes.

Além disso, o teatro possibilita a interação entre aqueles que dele participam e múltiplas criações corporais, visto que, muitas vezes, não precisamos dizer o que vamos fazer, o que fizemos nem as nossas intenções com palavras, pois podemos fazê-lo com o auxílio do corpo.

Objetivos

- Promover o reconhecimento do gênero teatral.
- Propiciar uma experiência mais profunda de grupo, de convívio e de exploração de ideias.
- Realizar apresentações das pequenas peças escritas pelos alunos.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	**3.** Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural. **4.** Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
Habilidades relacionadas*	**Língua Portuguesa** (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem,

	organização, estrutura; o tema e assunto do texto. (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria. (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários. (EF05LP44) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. **Arte** (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. (EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. (EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

* A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com o tema e as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

Os alunos produzirão e apresentarão uma peça teatral com base em um texto teatral criado por eles. A peça deverá ser apresentada para toda a comunidade escolar, incluindo os pais dos alunos.

Materiais

- Bolinhas de pingue-pongue ou outro tipo de bola pequena (para a realização dos jogos teatrais)
- Folhas pautadas para a escrita do texto
- Cópias da notícia “Atriz mineira diz que se orgulha de levar a arte a lugares onde não chega”
- Quatro cópias da peça “As casadas solteiras”
- Projetor de imagens
- Materiais que estiverem disponíveis para fazer parte do figurino ou cenário

Etapas do projeto

Cronograma

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/5 semanas/2 aulas por semana
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10 aulas

Aula 1: O que é teatro?

A primeira aula será uma introdução ao trabalho e serão levantados os conhecimentos prévios dos alunos em relação ao teatro e à sua função na sociedade e na arte.

Faça oralmente perguntas do tipo:

1. O que é teatro?
   Respostas possíveis: É um prédio que serve para apresentação de peças; é uma peça; são cenas ao vivo; é uma apresentação que pode ser feliz ou triste.

2. Quem faz ou participa do teatro?
   Respostas possíveis: Os atores; diretores; dramaturgos; maquiadores; cenógrafos (quem planeja o cenário); figurinistas (quem cuida do figurino); iluminadores (quem programa as luzes que serão usadas em um espetáculo); contrarregras (pessoas responsáveis por cuidar da organização do palco, ajudar na entrada e na saída dos atores ou de algum cenário ou objeto); público.

3. Você já foi ao teatro? O que achou dessa experiência?
   Resposta pessoal.

4. Teatro é igual a cinema? Quais as semelhanças e as diferenças entre eles?
   Respostas possíveis: Espera-se que os alunos falem das semelhanças e diferenças entre ambos, mas que entendam que são espetáculos diferentes. Semelhanças: têm duração parecida, precisam de atores, de texto, cenário, maquiadores etc., contam uma história, trazem diálogos etc. Diferenças: o teatro é ao vivo e o cinema é gravado. Portanto, o teatro pode ter falhas na hora da apresentação, já, no cinema, as cenas são refeitas até que fiquem perfeitas.

5. Se você fosse escolher uma peça teatral para assistir, que tipo de peça seria?
   Espera-se que os alunos respondam a essa pergunta com um gênero – drama, comédia, infantil... – ou com o nome de uma peça que está em cartaz, ou ainda com uma indicação de obra clássica.

Depois dessa discussão inicial, apresente a proposta e explique como será feito o projeto.

Em seguida, distribua cópias da notícia sugerida e faça uma leitura oral, alternando os alunos leitores, para discutir com eles a importância do ator e do teatro na sociedade.

Atriz mineira diz que se orgulha de levar a arte a lugares onde não chega

A história do teatro mineiro está entrelaçada com a carreira da atriz Teuda Bara. Nascida em Belo Horizonte, ela tem mais de 50 anos de palco e traz na bagagem uma enorme quantidade de personagens do teatro, do cinema e da televisão. Teuda é a entrevistada do programa Conversa com Roseann Kennedy, que vai ao ar na próxima segunda-feira (11), às 21h30, na TV Brasil.

Na década de 70, ela chegou a recusar um convite feito pelo próprio Chacrinha, para ser chacrete. Em vez disso, criou o grupo de teatro Galpão, ao lado dos atores Eduardo Moreira, Wanda Fernandes e Antônio Edson. A companhia, que completa 35 anos, já se apresentou por todo o Brasil e também em países da Europa, nos Estados Unidos, Canadá e América Latina. Como uma das fundadoras do grupo, que tem raízes no teatro popular, Teuda se orgulha de levar a arte a lugares onde ela não chega. “O Galpão tem uma tradição. A gente faz muitos clássicos. A gente gosta de ir por esse caminho, com textos bonitos e atuais.”

A atriz, que nunca frequentou cursos de formação teatral, iniciou a carreira artística quando estudava ciências sociais na universidade, aos 20 anos. Abandonou o curso, mas nunca o teatro. De lá pra cá, nunca parou. “O teatro sempre viveu em mim.”

Esbanjando bom humor e uma energia de causar inveja, ela demostra orgulho pelo trabalho. “Eu tô com 77 anos e tô viva, trabalhando... Os joelhos estão ruins? Sim, estão. Mas eu tô viva, trabalhando, faço televisão, faço cinema.”

Ao falar de seu mais recente espetáculo, *Nós*, que integra a 23ª montagem do grupo Galpão, Teuda lembra as angústias e esperanças vividas pela humanidade. Partindo de reflexões sobre as diferenças, a violência, a intolerância, sob um prisma político, ela faz um alerta para a necessidade de ser solidário nos dias de hoje [...].

Na entrevista, a artista, que tem o teatro como grande escola, lembra também os primeiros contatos com a arte. “Eu nem ia ao teatro. Só o que a gente fazia na escola. Eu fui ver teatro mesmo no circo. Porque no circo, quando acabavam os números, eles abriam a cortina e lá tinha o palco onde se apresentavam”.

Teuda não imaginava que a magia do circo voltaria à sua vida anos depois, quando recebeu o convite para participar do espetáculo internacional, *K.À.*, do Cirque Du Soleil, dirigido por Robert Lepage. Sobre a experiência, ela declara: “Eu adorei. É um mundo completamente diferente. Mas era difícil também. Porque eram dois *shows* por dia, com folga dois dias na semana. Eu gostava muito de fazer, de estar lá... Mas você se cansa... sou de teatro e tenho uma mente que quer fazer coisas”.

Do picadeiro para as telas, a influência do circo não parou por aí. No filme *O palhaço*, Teuda volta a atuar nesse universo. Ao lado de atores como Selton Mello e Paulo José, ela protagonizou com brilhantismo o papel de dona Zaira, integrante de uma trupe de artistas que tenta manter o espetáculo vivo pelo interior do país.

> A atriz, que já atuou em filmes como *Menino Maluquinho*, de Helvécio Ratton, e *O Contador de Estórias*, de Luiz Villaça, fala da importância de estar sempre em atividade. "Me convidam e eu vou. Eu já fiz filme até de graça. Hoje, não faço mais porque estou muito velha."
>
> Na TV, depois de brilhar na novela *Meu Pedacinho de Chão* (2014), de Luiz Fernando Carvalho, Teuda integra hoje o elenco de *A Vila*, nova série humorística de Paulo Gustavo no Multishow. Na trama, ela é dona Fausta, mulher que vive a atormentar o filho, interpretado por Lucas Salles. Sobre a diferença do teatro e da TV, Teuda comenta: "Você não entra pra televisão falando: — ah, eu quero fazer esse personagem. Não! Quando precisam de alguém, são eles que dizem: — ah, acho que a Teuda podia servir, será que ela pode? Se eu puder, faço."
>
> ATRIZ mineira diz que se orgulha de levar a arte a lugares onde não chega. **Agência Brasil**. 9 dez. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2017-12/atriz-mineira-diz-que-se-orgulha>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Terminada a leitura da notícia, proponha, também oralmente, algumas perguntas como as que seguem, para que os alunos reflitam sobre o tema da notícia.

1. Na sua opinião, por que a arte não chega a todos os lugares do país e do mundo?
   É provável que os alunos mencionem a existência de regiões distantes dos centros urbanos onde é mais difícil o acesso a meios de divulgação da arte como TV e rádio ou às quais seja difícil chegar, não havendo, portanto, espetáculos e exposições. As condições econômicas de determinadas regiões do país também podem ser citadas pelos alunos.

2. E em nossa cidade? Como é o acesso das pessoas à arte?
   Resposta pessoal.

3. Na sua opinião, o que falta para o teatro ser mais popular na nossa cidade?
   Resposta pessoal. Os alunos poderão se referir, por exemplo, a preços mais baratos, a uma maior divulgação ou mesmo à ausência de um teatro, se este for o caso.

4. Na opinião de vocês, quais temas seriam importantes abordar atualmente em peças teatrais?
   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos apontem não apenas temas tradicionais, como histórias de amor ou comédias, mas também temáticas sociais.

Finalize a aula destacando a importância do teatro como forma de divulgar a cultura, entreter as pessoas e também promover maior comunicação e discussão de temas que ainda é necessário aprofundar na sociedade.

Aula 2: O texto teatral, a dramaturgia

Nesta aula, os alunos farão a leitura de um trecho de um texto teatral do dramaturgo brasileiro Martins Pena, "As casadas solteiras".

Inicie a aula questionando se os alunos já leram algum texto teatral, ou seja, textos escritos para serem encenados.

Oriente-os, então, quanto às seguintes características do texto teatral, registrando-as na lousa ou projetando-as com o auxílio de um programa de apresentação de *slides*. Peça que copiem o quadro no caderno.

Estrutura do gênero texto teatral
DRAMATURGIA: ofício de elaboração de um texto de ação para ser apresentado no teatro.
TEXTO TEATRAL: texto de ação para o teatro, construído com diálogos, personagens e breves descrições de espaço e tempo e rubricas indicativas de ações.
RUBRICAS: são pequenas sugestões de ações de um ou mais personagens, tons e intenções de fala, objetos ou movimentos. Elas aparecem entre uma fala e outra ou no início das cenas, geralmente entre parênteses.
ATO: é a divisão do texto teatral em unidades de sentido, como os capítulos de um livro. O ato é muito frequente nas óperas, pois estas têm uma grande duração.
CENA: é a divisão do ato ou do próprio texto teatral (dependendo da extensão), em unidades menores, com o mesmo cenário e personagens. A mudança de cena marca a troca de cenário ou de personagens no palco.

Selecione, por sorteio ou por consulta, quatro alunos que possam ler em voz alta as duas cenas extraídas do texto teatral do comediógrafo brasileiro Martins Pena. Pode ser um aluno para cada personagem, por exemplo, e outro que narre as rubricas (trechos entre parênteses que não são parte das falas dos personagens, mas indicações para a construção da cena) e indicações de início das cenas, totalizando quatro estudantes. Todos juntos podem fazer a fala indicada como VOZES. Distribua, então, as quatro cópias da peça e iniciem a leitura.

AS CASADAS SOLTEIRAS — MARTINS PENA

PERSONAGENS
BOLINGBROK, negociante.
JOHN, seu sócio.
JEREMIAS.
NARCISO, pai de
VIRGÍNIA e CLARICE.
HENRIQUETA, mulher de Jeremias.
Um criado e
diferentes pessoas de ambos os sexos.

A cena se passa, o primeiro ato, em Paquetá; o segundo, na Bahia, e o terceiro, no Rio de Janeiro.

COMÉDIA EM TRÊS ATOS.
ATO PRIMEIRO

O teatro representa o Campo de São Roque, em Paquetá. Quatro barracas, iluminadas e decoradas, como costumam ser nos dias de festa, ornam a cena de um e outro lado; a do primeiro plano, à direita, terá transparentes fantásticos, diabos, corujas, feiticeiras, etc. No fundo, vê-se o mar.

Diferentes grupos, diversamente vestidos, passeiam de um para outro lado, parando, ora no meio da cena, ora diante das barracas, de dentro das quais se ouve tocar música. Um homem com um realejo passeia por entre os grupos, tocando. A disposição da cena deve ser viva.

CENA I

Jeremias e o povo.

JEREMIAS — Bem fiz eu em vir à festa de São Roque. Excelente dia passei e melhor noite passarei — e vivam as festas! Perca-as quem quiser, que eu não. Para elas nasci, e nelas viverei. Em São Roque, na Penha, na Praia Grande, na Armação... Enfim, em todos os lugares onde houver festa, se estiverem duas pessoas, uma delas serei eu. Que belo que isto está! Barracas, teatrinho de bonecas, onças vivas, fogo de artifício, máquinas, realejo e mágicos que adivinham o futuro... Logo teremos um nesta barraca... Ora, esses estrangeiros são capazes das maiores extravagâncias para nos chuparem os cobres! Se há tanta gente que acredita neles... Estou que não caibo na pele!

VOZES — Aí vem a barca! Aí vem a barca!

JEREMIAS — A barca! (Correm todos para a borda do mar, exceto Jeremias.) Vejamos, primeiro, quem vem da cidade, para depois aparecer. Tenho cá minhas razões... (Sai pela direita. Nesse momento aparece a barca de vapor, que atraca à praia e toca a sineta. Principiam a saltar os passageiros, e entre eles, John e Bolingbrok, que se encaminham para a frente.)

CENA II

John, Bolingbrok e o povo.

JOHN — Enfim, chegamos.

BOLINGBROK — Oh, *yes*, enfim! É uma vergonhe estes barques de vapor do Bresil. Tão porque, tão, tão, tão…

JOHN — Ronceira.

BOLINGBROK — Ronceire? Que quer dize ronceire?

JOHN — Vagarosa.

BOLINGBROK — *Yes*, vagarosa. John, tu sabe mais portuguesa que mim.

JOHN — Bem sabes, Bolingbrok, que ainda que sou filho de ingleses, nasci no Brasil e nele fui criado; assim, não admira que fale bem a língua... Mas vamos ao que serve.

BOLINGBROK — *Yes*, vamos a que serve.

JOHN — Primeiro, correremos tudo para ver se encontramos nossas belas.

BOLINGBROK — Oh, *God*! Encontre nosses beles... Mim fica contente se encontre nosses beles. Oh, *God*!

JOHN — Já vejo, meu caro Bolingbrok, que estás completamente subjugado. Admira-me! Um homem como sois, tão frio e compassado…

BOLINGBROK — Oh, *non, my dear*! Este é um *error* muito... fundo... muito oco... non, non! Muito profundo... *yes*... muito profundo. Minha peito é uma volcão, uma barril de pólvora... Faltava só a faísca. *Miss* Clarice é faísca, e minha peito fez, fez, fez bum!

JOHN — Explosão.

BOLINGBROK — *Yes, yes*! Explosão! Mim está incêndio.

JOHN — Podias ter-te atirado ao mar.

BOLINGBROK — Oh, non, non! Mar non! Primeiro quero casa com *my* Clarice, senão eu mata a mim.

JOHN — Devagar com isso, homem, e entendamo-nos.

BOLINGBROK — Oh, *God*!

JOHN — Há dois anos que chegaste de Inglaterra e estabeleceste, na Bahia, uma casa de consignação, de sociedade comigo. Temos sido felizes.

BOLINGBROK — *Yes*!

JOHN — Negócios de nossa casa obrigaram-nos a fazer uma viagem ao Rio de Janeiro. Há quinze dias que chegamos…

BOLINGBROK — *Yes*!

JOHN — E há oito que nossos negócios estão concluídos, e estaríamos já de volta, se não fosse o amor que nos prende.

BOLINGBROK — Oh, *my* Clarice, *my* Clarice!

JOHN — Por um feliz acaso, que servirá para mais estreitar nossa sociedade, amamos a duas irmãs.

BOLINGBROK — Oh, duas anjos, John! Duas anjos irmãos…

JOHN — Antes de ontem fomos, pessoalmente, pedi-las ao pia, que teve o desaforo de negar o seu consentimento, dizendo que não criou suas filhas para casá-las com ingleses.

BOLINGBROK — Oh, *goddam*! Atrevida!

JOHN — Mas deixa-o. Estamos de inteligência com elas, e hoje nos há de ele pagar.

BOLINGBROK — Oh, *yes*! Paga, atrevida, paga!

JOHN — Elas aqui estão desde manhã para assistirem à festa. Logo haverá fogo de artifício... Sempre há confusão... a falua estará na praia às nossas ordens, e mostraremos ao velho o que valem dois ingleses…

BOLINGBROK — *Yes*! Vale muito, muito! *Goddam*!

[...]

PENA, Martins. **As casadas solteiras**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17001>. Acesso em: 26 jan. 2018. Excerto.

Após a leitura da cena, discuta oralmente com os alunos alguns aspectos específicos desse texto.

1. O que caracteriza a fala de Bolingbrok?

O sotaque britânico e o uso de palavras em inglês, como *Yes, my, dear*... Traduza para os alunos: *yes* = sim; *my* = meu/minha; *dear* = querido/querida.

2. Que espaços reais o cenário quer simular?

A primeira cena quer mostrar Paquetá, cidade praiana do Rio de Janeiro; a segunda representa algum porto na Bahia, e o terceiro, o Rio de Janeiro.

3. O que o autor quer dizer com a seguinte sugestão: “A disposição da cena deve ser viva.”?
   Espera-se que os alunos entendam essa indicação como um ambiente com muita movimentação, vários tipos de personagens e ações.

Finalize a aula perguntando à turma como foi a experiência de ler e ouvir um texto criado para ser encenado e, havendo tempo, deixe que outro quarteto de alunos releia o trecho do texto teatral.

Aula 3: O teatro, o teatro!

Nesta aula, os alunos desenvolverão o reconhecimento do ambiente teatral por meio do seu espaço físico. A ideia é que eles identifiquem convenções que constituem a versão mais clássica de palco e conheçam outras versões.

Faça-lhes algumas perguntas como as que seguem, para ver seus conhecimentos sobre o teatro como espaço físico. Use o projetor de imagens para que os alunos possam observar as questões sugeridas a seguir.

1. O que é um teatro?
   Normalmente, é uma construção, uma casa ou sala em que se apresentam as peças.

2. Como é dentro dele?
   Geralmente, há um palco em que os atores fazem sua encenação e cadeiras ou bancos para que o público se sente para assistir ao espetáculo.

3. Todas as peças precisam ser apresentadas em teatros?
   Não, há muitos lugares em que elas podem ser apresentadas.

4. Que outros lugares podem ser usados para encenar uma peça?
   Uma sala ou quadra da escola, uma praça, um local na rua ou qualquer outro lugar em que se possa montar um cenário e acolher os espectadores, com tranquilidade suficiente para fazer a encenação do espetáculo.

Depois, registre na lousa ou projete, por meio de um programa de apresentação de *slides*, as seguintes definições, e peça aos alunos que, alternados, leiam cada tópico.

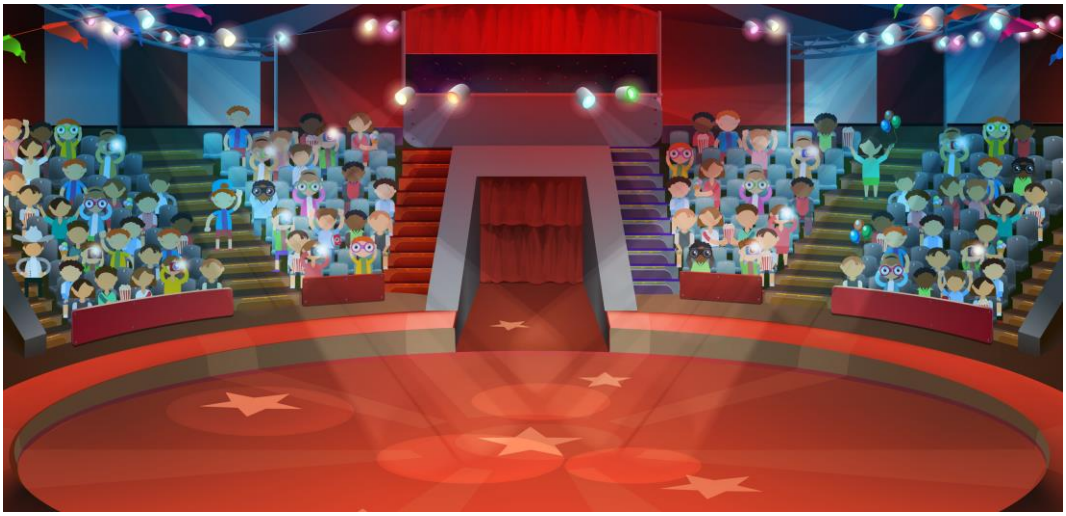
PALCO: espaço destinado às apresentações mais comuns.
ROTUNDA: painel ou pano preto que cobre o fundo do palco, evitando que as movimentações dos atores fora de cena sejam vistas.
PROSCÊNIO: parte do palco mais próxima à plateia.
COXIA: divisões laterais do teatro que ajudam a demarcar a entrada e a saída dos atores, além de definir localizações de cenário.
VARA DE LUZ: barra de ferro que comporta a maior parte dos equipamentos de luz usados durante o espetáculo.
CAMARIM: local onde ficam os figurinos, adereços e também onde os atores se preparam para a apresentação (maquiagem e caracterização).
PORÃO: há muitos teatros que têm porões como possibilidades de cena.
PLATEIA: local com cadeiras onde as pessoas que foram assistir ao espetáculo se sentam.
FRISAS E CAMAROTES: lugares especiais para assistir ao espetáculo, geralmente com melhor visão e cujos ingressos são mais caros do que na plateia.

Informe, então, aos alunos que nem sempre o palco de um teatro e a plateia estão dispostos do modo convencional, pois o palco pode ser estruturado de muitas maneiras. Por meio de um programa de apresentação de *slides*, mostre alguns formatos que o teatro pode ter, como os listados a seguir.

- **Palco italiano**: os espectadores assistem ao espetáculo em frente a ele, como o mostrado na foto.

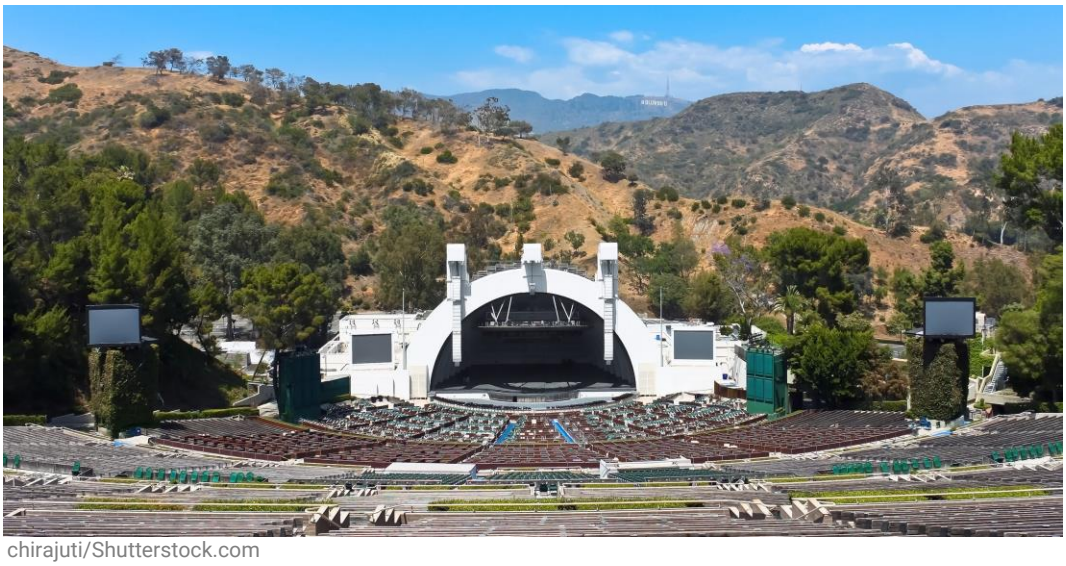
bondvit/Shutterstock.com
Teatro com palco italiano.

- **Palco de arena**: círculo situado no centro da plateia. O público se senta em arquibancadas ao redor do palco, permitindo uma maior proximidade, mas os cenários são mais limitados.



Natykach Nataliia/Shutterstock.com
Palco de arena.

- **Palco semiarena**: formado por uma espécie de plataforma que avança pela plateia, aproximando o espectador do ator.



chirajuti/Shutterstock.com
Palco de semiarena.

- **Anfiteatro**: local com arquibancadas ou filas de assentos distribuídas em um semicírculo, com um espaço no centro em que são feitas as representações, normalmente a céu aberto.

Protasov AN/Shutterstock.com
Ruínas de anfiteatro romano.

- **Palco de rua**: muitas vezes, quando não há um teatro disponível ou se o grupo assim decidir, as peças são encenadas em ruas ou outros locais públicos.

Alain Lauga/Shutterstock.com
Teatro de rua.

Finalize a aula perguntando aos alunos se já visitaram outro tipo de local para a apresentação de peças teatrais e comente que o espetáculo de rua pode ter tanto ou mais valor que o espetáculo encenado em um teatro mais convencional. O próprio Grupo Galpão, citado na notícia que leram na Aula 1, é uma formação de rua, originada em Belo Horizonte – MG, que se apresenta muitas vezes em locais não convencionais em todo o país e mesmo no exterior.

Aula 4: Teatro não é só palavra, é movimento

Nesta aula, os alunos farão atividades que envolvam o movimento, a interação grupal e percepção teatrais.

Os jogos teatrais podem ser adaptados ou criados de acordo com as especificidades de cada turma.

Conduza os alunos para a quadra ou para o pátio e organize-os em um círculo. Peça que se deem as mãos, fechem os olhos e sintam a respiração e tudo que vibra ao redor. Estipule um tempo de 5 minutos, por exemplo.

Em seguida, solicite-lhes que, já de olhos abertos, andem aleatoriamente pelo espaço, investigando ritmo e movimentos de braços e pernas. Em determinado momento, jogue uma bola de pingue-pongue (ou qualquer outra, de preferência pequena) para que peguem e depois a arremessem para a próxima pessoa que virem na caminhada. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo.

Na sequência, outro exercício que pode ser aplicado é “Escultor e escultura”. Oriente os alunos a se dividirem em duplas. Cada dupla se dividirá entre escultor e escultura. O aluno que for escultura na primeira rodada vai agir como se fosse um boneco a ser moldado, isso indica que o aluno que for o escultor proporá gestos (estáticos) a fim de montar uma escultura. Depois de terminadas as esculturas, peça aos alunos que estão fazendo este papel no exercício que fiquem parados enquanto os alunos escultores observam todas as estátuas. Depois disso, é hora de inverter os papéis, quem foi escultor agora será escultura e vice-versa. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo.

Finalize a aula abrindo espaço para que os alunos comentem sobre as impressões, expressões e dificuldades de cada exercício, chamando a atenção deles para o ato de brincar como forma de conhecer o corpo, para o trabalho que se faz em parceria e também para a concentração e a cumplicidade entre os colegas.

Aula 5: Vamos começar nosso texto teatral!

Nesta aula, os alunos discutirão e elaborarão um pequeno esquema programático antes da produção do texto teatral.

Divida os alunos em grupos de cerca de cinco integrantes. Depois, registre na lousa o passo a passo da produção do roteiro que deverá auxiliá-los na escrita da peça. Solicite que discutam e definam todas as questões coletivamente, abrindo espaço para todos falarem e serem ouvidos.

- Definam o tema, época e lugar onde vai se passar a trama.
- Pensem nos personagens, nas suas funções e características dentro do enredo.
- Criem uma situação inicial, um problema a ser resolvido, um momento de maior tensão e o desfecho.
- Dividam a peça em no máximo cinco cenas (não pode ser mais do que isso, pois o texto não deve ser muito extenso) e já estabeleçam um pequeno resumo de cada cena: o que vai acontecer, quem vai falar com quem e de que forma.
- Pensem na necessidade – ou não – de cenário.

Conclua a aula questionando a percepção dos alunos sobre como foi a elaboração da ideia do texto teatral: se houve consenso no tema e na criação do enredo; se não houve, como eles deram uma solução para isso e se o projeto final é mesmo uma ideia coletiva.

Aula 6: Escrevendo um texto teatral

Nesta aula, os alunos escreverão os textos teatrais. Oriente-os a se sentarem em seus grupos e a começar a produção textual.

Lembre-os das características de um texto teatral, já vistas neste bimestre, registrando na lousa os seguintes apontamentos:

- O texto deve ser estruturado em no máximo cinco cenas curtas.
- Crie falas para os personagens.
- Lembre-se de colocar as rubricas, quando necessário.
- Capriche nos diálogos.

Depois de finalizada a produção do rascunho, oriente os grupos a revisar o texto, primeiro para verificar se tudo o que planejaram foi registrado, se desejam inserir ou retirar algum trecho do texto e se o texto:

- inicia com um momento tranquilidade, em que é apresentada a maior parte dos personagens e que dará pistas de como se desenvolverá a trama;
- apresenta uma situação-problema;
- apresenta um momento de maior tensão;
- tem um desfecho coerente.

Aproveite para comentar que desfechos que surpreendem a plateia costumam ser mais interessantes.

Oriente-os, também, a verificar se as rubricas ajudam os atores a se expressarem e a se movimentarem na cena. Comente a importância da pontuação para também ajudar os atores a identificar o tom das falas e os sentimentos que devem expor.

Por fim, solicite que releiam o texto teatral para verificar se têm dúvida em relação à concordância (nominal e verbal) ou à grafia de alguma palavra. Nesse caso, peça que consultem o dicionário.

Conclua a aula perguntando aos alunos como foi a experiência de escrever um texto teatral para ser representado e comente que o processo de produção textual também no teatro deve passar pelas mesmas etapas de escrita, revisão e reescrita para garantir um bom resultado final.

Aula 7: Revisão e reescrita

Nesta aula, os alunos farão a revisão, a correção e a reescrita dos textos produzidos.

Oriente-os a se dividirem nos mesmos grupos da aula passada e devolva-lhes os textos produzidos por eles.

Após esta primeira etapa, peça aos grupos que troquem entre eles os textos, para que revisem a peça de outro grupo.

Feita a troca, oriente os grupos, registrando na lousa alguns tópicos que podem auxiliá-los na revisão. Os grupos devem verificar se:

- há indicações de personagens para todas as falas que compõem os diálogos.
- as divisões das cenas têm sentido e estão claras.
- a peça apresenta as personagens e o cenário logo no início.
- as pontuações usadas ajudam a transmitir as emoções desejadas.
- há rubricas e elas estão corretas (se estão entre parênteses e indicam ação ou modo de falar).
- há alguma palavra inadequada ou que dificulte o entendimento do texto. Do mesmo modo, é possível também acrescentar palavras que estiverem faltando para a sua compreensão.

Finalizada esta etapa, peça aos grupos revisores que devolvam os textos teatrais aos grupos autores, para que estes façam a reescrita do texto.

Se for conveniente, participe da revisão dando sugestões de como deixar os textos teatrais mais interessantes. Caso observe aspectos que os alunos ainda não conseguem revisar sozinhos, aponte-os ou faça a correção.

Finalize a aula com uma reflexão sobre a importância do processo de revisão, para que percebam o quanto ela é importante para o aprimoramento das produções. Tire cópias dos textos produzidos para que todos os integrantes dos grupos tenham as produções em mãos para a leitura dramatizada.

Aula 8: Leitura dramática, encenação!

Nesta aula, os alunos farão a leitura dramática das peças que escreveram.

Forme um semicírculo com eles e peça a um grupo de cada vez que vá à frente para fazer uma leitura dramática do texto que escreveram. Sugira também que as rubricas sejam lidas, bem como as indicações de cena e cenário. Oriente-os quanto à importância da dramaticidade da leitura mesmo nesse momento do processo, de modo a dar vida às cenas criadas.

Oriente os demais alunos a não falar ou comentar nada durante as leituras, mas aqueles que quiserem podem fazer anotações de seus comentários para que, ao final de todas as leituras, expressem sua opinião, pois neste momento isso pode comprometer a fluidez das leituras.

Ao final de todas as leituras, abra espaço para aqueles que quiserem fazer algum rápido comentário sobre as peças.

Finalize a aula perguntando aos alunos quais as percepções de ler um texto produzido com base em diálogos e qual a importância dessa etapa para um melhor conhecimento da peça.

Aula 9: Movimentos e gestos com base no texto teatral

Nesta aula, os alunos farão uma atividade lúdica que envolverá os textos já escritos e as práticas de movimentos.

Leve-os para a quadra ou para o pátio e peça que fiquem descalços. Realize, primeiramente, um alongamento, depois coloque uma música instrumental tranquila e peça a eles que massageiem o próprio corpo de olhos fechados: começando pelos pés, depois as pernas, as mãos, os braços, os ombros e, por fim, a cabeça.

Depois, solicite a eles que se dividam nos mesmos grupos e que cada grupo escolha uma cena da leitura dramática da qual eles se recordem bem. Pode ser uma cena da peça que eles mesmos escreveram ou outra, de algum grupo diferente. Cada grupo deverá apresentar a cena que escolheu por meio de gestos, movimentos, ações, exceto utilizando palavras.

Encerre a aula chamando a atenção dos alunos para o fato de que o nosso corpo também conta histórias, realiza teatro e conversa. Um simples aperto de mão pode ser dado das mais variadas maneiras, com pressa, com raiva, com elegância ou com alegria, expressando diferentes sentimentos. Isso sugere que o nosso corpo também fala e que precisamos ter consciência corporal.

Aula 10: Apresentação e avaliação

Essa avaliação propõe a aplicação, de forma geral, dos conteúdos e das experiências que os alunos tiveram ao longo do desenvolvimento deste projeto por meio de um festival de teatro em que sejam apresentadas as peças criadas.

Após a última aula que propiciou outra percepção de diálogo e comunicação por meio do corpo, dê uma semana de prazo para os alunos e solicite que decorem as falas da peça criada por eles e pensem em possibilidades de movimentação para expressar o texto junto com as falas.

Oriente-os também a, se possível, complementar a apresentação com figurinos, adereços ou mesmo cenários. Não se espera uma produção completa de um espetáculo teatral, mas a ideia é que eles busquem complementos que contribuam para a apresentação da peça.

O objetivo é que o festival seja apresentado em um dia e horário em que os pais ou responsáveis possam comparecer com mais facilidade à escola ou durante o intervalo, quando outros alunos também possam participar como plateia.

Avaliação final

Proponha aos alunos uma roda de conversa sobre a atividade e as impressões que tiveram ao longo do processo, falando das eventuais dificuldades da realização do trabalho, mas também enfatizando o aprendizado. Pergunte a eles quais atividades apreciaram fazer e por que gostaram. Peça que detalhem os problemas que tiveram e como eles foram resolvidos. Peça também que contem como foi a experiência de encenar para um público maior do que o da sala de aula.

Quanto à prática pedagógica, avalie a ocorrência de influências externas ou eventos externos favoráveis ou desfavoráveis à obtenção dos resultados e como foram as interações com os alunos. Analise quais foram as dificuldades na implantação do projeto e quais foram as suas causas, apontando as medidas adotadas para superar os obstáculos. Avalie, ainda, se o cronograma foi suficiente para a implantação do projeto e se os objetivos definidos no início foram alcançados de maneira satisfatória ou insatisfatória e por quê.

Referências complementares

- **Portal Teatro na Escola**. Trata-se de um espaço criado para partilhar informações e reflexões sobre o ensino de teatro na escola, que funciona como um banco de dados e oferece ferramentas, atividades, dicas e materiais pedagógicos de teatro.
  Disponível em: <http://www.teatronaescola.com/>. Acesso em: 25 jan. 2018.

- **A importância do teatro na formação da criança**. O artigo visa analisar a importância que o teatro tem na formação e no desenvolvimento da criança, considerando-a como um ser que pensa, sente e faz, sendo a escola um espaço de conhecimento e aprendizagem.
  Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/629_639.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

- **O Teatro na escola: uma proposta multidisciplinar no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Educação Física**. O artigo aborda o teatro na escola dando uma ideia geral dos “tipos de teatro” que podem ser aplicados no contexto das atividades físicas.
  Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd50/teatro.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

1ª sequência didática: Pronomes e coesão

Nesta sequência, serão trabalhadas as substituições lexicais e pronominais como elementos de coesão textual. Seu uso ajuda a evitar repetições de palavras nos textos e auxilia na coesão, ao retomar termos já expressos e ao referir-se a outros que ainda virão, atuando como fator de ligação entre as ideias e a construção de sentidos.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Reflexão sobre o léxico do texto** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto** **Procedimentos estilístico-enunciativos**
Habilidades	• (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere. • (EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto. • (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade.
Objetivo de aprendizagem	• Entender a importância das substituições lexical e pronominal como recursos de coesão.
Conteúdo	• Substituições pronominal e lexical como elementos de coesão textual

Materiais e recursos

- Cópias da reportagem “Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas.

Aula 1

Nesta primeira aula, os alunos lerão e discutirão oralmente uma reportagem sobre publicidade infantil.

Para iniciar a aula, organize-os em um semicírculo e inicie a leitura da reportagem sugerida a seguir. Alterne a leitura entre os alunos, pedindo a cada um que leia um pequeno trecho. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo.

Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada

Joaquim tomava sempre o mesmo iogurte pela manhã. Um dia, viu na televisão um produto com a imagem de um personagem que ele gostava muito. Queria aquele. Quando viu a embalagem do lanche habitual servido pela mãe, desatou num choro. A sequência de meia hora de birra da criança de 3 anos fez a mãe entender o peso da interferência da TV na vida familiar.

"A televisão influencia de forma quase definitiva na escolha da criança por mexer com uma camada mais profunda dos seus desejos e ter um impacto 'real' na vida dos pequenos", constata a professora de inglês Isabella Batista, de 26 anos, mãe de Joaquim.

O **caso** não é exceção. Oitenta por cento das decisões de compra das famílias são influenciadas por crianças, segundo uma pesquisa da TNS/InterScience, de 2003. Em geral, os pequenos pedem produtos alimentícios (92%), seguidos por brinquedos (86%) e roupas (57%). Biscoitos, bolachas, refrigerantes, salgadinhos de pacote, achocolatados, balas e chocolates são os mais requisitados. Uma **escolha** que é induzida principalmente pela televisão (73%), aponta o **estudo**.

A obesidade infantil relacionada à propaganda atinge crianças do mundo inteiro e já levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a apontar a necessidade da regulação da publicidade de alimentos. Em 2012, durante o congresso World Nutrition 2012, a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) publicou o documento "Recomendações para Promoção e Publicidade de alimentos e bebidas não alcoólicas para crianças nas Américas".

Além da obesidade – que leva a doenças crônicas como cardiopatias, hipertensão, diabetes e alguns tipos de câncer –, a propaganda infantil também estimula o materialismo, o individualismo e a violência. Pesquisa da Fundação Casa em parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) aponta que mais da metade dos adolescentes internados por conflitos com a lei estão envolvidos em crimes ligados a bens de consumo.

O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) é contrário a qualquer propaganda dirigida às crianças. "O Idec entende que toda publicidade que tem o público infantil como interlocutor desrespeita o princípio da identificação, pois a criança não tem condições de analisar criticamente o interesse mercadológico que existe por trás da informação direcionada a **ela**", aponta o instituto. "Por ser hipervulnerável às práticas de marketing, esse público merece especial proteção", considera a advogada do Idec Mariana Ferraz, em texto veiculado na página do instituto.

Também compõem a lista de problemas causados pelo excesso de publicidade destinada a crianças: o estresse familiar – quando há um desconforto no interior dos lares gerado pelos pedidos sucessivos das crianças e da incapacidade dos pais de atender –, e o endividamento das famílias. "Um total de 64% das mães afirmaram já terem se endividado para agradar os filhos", diz Renato Godoy, do programa Criança e Consumo do Instituto Alana. “A criança torna-se uma promotora de vendas de produtos e aos pais resta o único papel de dizer não e de restringir o acesso a esses bens em competição bastante desigual contra o mercado”, argumenta Godoy.

O vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Humberto Mendes, discorda desse viés. Na opinião dele, é imputado à criança um poder de decisão maior do que aquele que ela realmente tem. “Não existe propaganda infantil. Existe propaganda. Ela pode ser direcionada a qualquer um. A criança não tem poder de influência. A criança pede. Quem toma a decisão de comprar é o adulto”, avalia. “A gente tem que parar de imputar essa responsabilidade às crianças. Criança precisa de amor e carinho. Não de um celular. Mas, às vezes, os pais são mais carentes que elas”, defende.

Babá virtual

Enquanto os pais trabalham, a televisão cumpre o papel de babá virtual na rotina das crianças, com uma média de cinco horas e trinta e cinco minutos de exposição diária, segundo levantamento do Ibope. Na opinião de Renato Godoy, neste período, as crianças são bombardeadas com publicidades que se transformam em inúmeros pedidos aos pais. “Cansados de tanto negar, hora ou outra, acabam cedendo”, afirma.

É o caso da terapeuta Gláucia Velho, mãe de Heitor, 6 anos, e Sofia, 4. “Eles insistiram tanto que eu cedi. O suco de caixinha tinha um sabor horrível. Joguei tudo fora”, conta. “Tive que gastar dinheiro por causa desse apelo. Ainda que a gente tente minimizar o contato deles com a televisão, nas gôndolas do supermercado, está estampada a imagem do personagem que eles admiram, ou mesmo que eles não conheçam, mas é um estímulo para que eles comprem um produto que não é recomendado e não é bom para eles”, considera a mãe.

Diante dessa realidade, além de trabalhar pela conscientização dos pais e com denúncias às campanhas claramente abusivas, o movimento Criança e Consumo, do Instituto Alana, atua no diálogo com vários setores para inibir a publicidade infantil.

“Nós temos conversado com vários setores desde anunciantes a radiodifusores e setor produtivo levando essa conscientização.” [...]

Legislação

Segundo a publicação Caderno Legislativo: Publicidade Infantil, do projeto Criança e Consumo do Instituto Alana, no Brasil, a publicidade dirigida ao público infantil já pode ser considerada ilegal, apesar de não existir uma norma específica para o tema.

> Trata-se da interpretação da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), da Convenção das Nações Unidas sobre as Crianças (Decreto nº 99.710/1990), do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e da Resolução nº 163, de 13 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda.
>
> "Pode-se dizer que a publicidade dirigida ao público infantil é proibida, mesmo que na prática ainda sejam encontrados diversos anúncios voltados para esse público", diz o texto do Instituto Alana.
>
> FRANZIN, Adriana; MELITO, Leandro. Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada. **Agência Brasil**. 5 jul. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-07/publicidade-infantil-entenda-o-debate-e-saiba-como-questao-e-regulamentada>. Acesso em: 25 jan. 2018.

Terminada a leitura, proponha uma roda de conversa para garantir o entendimento da reportagem. Faça algumas perguntas, como as propostas a seguir. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo.

1. Onde a reportagem foi publicada?
   No *site* de notícias Agência Brasil.

2. A quem se destina?
   Ao público em geral e, mais especificamente, aos leitores do *site*.

3. O que discute a reportagem que você leu?
   Discute a publicidade voltada para crianças e apresenta um panorama da legislação vigente no país.

4. Trata-se de um tema polêmico. Por quê?
   Porque há opiniões bastante divergentes acerca do assunto e muitos interesses envolvidos, como o dos fabricantes dos produtos voltados para crianças, das agências de publicidade, das lojas e supermercados que vendem esses produtos, das crianças e de suas famílias etc.

5. Como as entidades que defendem os consumidores entendem essa questão? Por quê?
   Elas são contrárias às propagandas destinadas a crianças, pois estas não têm condições de analisar os interesses existentes por trás das informações veiculadas. Além disso, a propaganda de produtos para crianças pode gerar um endividamento da família que não conseguir negar o desejo dos filhos.

6. De quem é essa opinião?
   Da advogada do Idec, Mariana Ferraz, e do representante do programa Criança e Consumo do Instituto Alana, Renato Godoy.

7. Qual é a opinião das agências de propaganda sobre isso?
   Para as agências, as crianças não têm poder de decisão sobre o que consumir, pois quem decide se compra ou não o que a criança pede é um adulto. Os adultos devem pensar na adequação das compras que fazem e dar carinho para as crianças, e não produtos consumíveis (celulares, por exemplo).

8. De quem é essa opinião?
Do vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Humberto Mendes.

9. O texto afirma que a TV cumpre o papel de ser uma espécie de babá virtual na vida das crianças. Por quê? Em que dados essa afirmação foi baseada?
Porque a TV substitui a companhia dos pais enquanto estes estão trabalhando. Essa afirmação baseia-se em uma pesquisa do Ibope, que constatou que as crianças ficam em média cinco horas e trinta e cinco minutos em frente à televisão diariamente.

10. Segundo o Instituto Alana, a publicidade dirigida ao público infantil já pode ser considerada proibida. Em que se baseia essa afirmação?
Baseia-se na interpretação de várias leis, tais como: a Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Convenção das Nações Unidas sobre as Crianças (Decreto nº 99.710/1990), o Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e a Resolução nº 163, de 13 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda.

Pergunte, então, o que eles pensam sobre esse tema, se já haviam pensado sobre isso, se já vivenciaram alguma situação em que se sentiram como as crianças citadas na reportagem e se a publicidade tem mesmo um forte poder de persuasão.

Depois de terminada a discussão, encerre a aula falando da importância de pensarmos sobre o que consumimos, pois os efeitos do consumo se refletem diretamente em nossa saúde e na preservação da natureza e dos recursos do planeta.

Aula 2

Nesta aula, os alunos retomarão a reportagem sobre publicidade infantil discutida na aula anterior e deverão reconhecer elementos de coesão.

Organize os alunos em duplas e peça que releiam a reportagem da aula passada, observando os termos destacados no terceiro parágrafo. Explique que esses termos resgatam ideias ou palavras citadas anteriormente, de modo a deixar o texto mais claro e menos repetitivo. Pergunte-lhes, então: que ideias ou palavras esses termos resgatam? Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo.

> O **caso** não é exceção. Oitenta por cento das decisões de compra das famílias são influenciadas por crianças, segundo uma pesquisa da TNS/InterScience, de 2003. Em geral, os pequenos pedem produtos alimentícios (92%), seguidos por brinquedos (86%) e roupas (57%). Biscoitos, bolachas, refrigerantes, salgadinhos de pacote, achocolatados, balas e chocolates são os mais requisitados. Uma **escolha** que é induzida principalmente pela televisão (73%), aponta o **estudo**.

Eles deverão dizer que a palavra **caso** retoma a história de Joaquim, que chorou ao ver que seu lanche não continha o produto que ele desejava, cuja embalagem trazia um personagem do qual ele gostava. Já o termo **escolha** refere-se às decisões de compra das famílias que refletem as preferências das crianças em produtos alimentícios, brinquedos e roupas. E o termo **estudo** retoma a pesquisa da TNS/InterScience realizada em 2003.

Pergunte, então, aos alunos: a que classe de palavras esses termos pertencem?

Caso, **escolha** e **estudo** são palavras pertencentes à classe dos substantivos.

Agora, peça que releiam o sexto parágrafo. Que expressão o termo **ela**, em negrito, retoma e a que classe de palavras ele pertence?

> O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) é contrário a qualquer propaganda dirigida às crianças. "O Idec entende que toda publicidade que tem o público infantil como interlocutor desrespeita o princípio da identificação, pois a criança não tem condições de analisar criticamente o interesse mercadológico que existe por trás da informação direcionada a **ela**", aponta o instituto. "Por ser hipervulnerável às práticas de marketing, esse público merece especial proteção", considera a advogada do Idec Mariana Ferraz, em texto veiculado na página do instituto.

Eles deverão responder que o termo **ela** pertence à classe dos pronomes (é um pronome pessoal do caso reto) e retoma a expressão "a criança", em "pois **a criança** não tem condições de analisar criticamente o interesse mercadológico que existe por trás da informação direcionada a **ela**".

Peça, então, que releiam o sétimo parágrafo do artigo.

> Também compõem a lista de problemas causados pelo excesso de publicidade destinada a crianças: o estresse familiar – quando há um desconforto no interior dos lares gerado pelos pedidos sucessivos das crianças e da incapacidade dos pais de atender –, e o endividamento das famílias. "Um total de 64% das mães afirmaram já terem se endividado para agradar os filhos", diz Renato Godoy, do programa Criança e Consumo do Instituto Alana. "A criança torna-se uma promotora de vendas de produtos e aos pais resta o único papel de dizer não e de restringir o acesso a esses bens em competição bastante desigual contra o mercado", argumenta Godoy.

Eles deverão localizar ali um termo que tenha sido usado em substituição a outro já dito anteriormente. Peça, ainda, que identifiquem a(s) classe(s) gramatical(cais) a que ele pertence.

O termo em questão é **esses bens** em "A criança torna-se uma promotora de vendas de produtos e aos pais resta o único papel de dizer não e de restringir o acesso a esses bens em competição bastante desigual contra o mercado".
Esses é um pronome demonstrativo e **bens** é um substantivo. A expressão **esses bens** retoma o termo **produtos**.

Para finalizar a atividade, peça que releiam o oitavo parágrafo do artigo, iniciado em "O vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Humberto Mendes [...]". Eles deverão, agora, procurar especificamente pronomes que tenham sido usados para substituir termos já citados. Observe, a seguir, esses pronomes em negrito.

> O vice-presidente executivo da Federação Nacional das Agências de Propaganda (Fenapro), Humberto Mendes, discorda desse viés. Na opinião **dele**, é imputado à criança um poder de decisão maior do que **aquele** que ela realmente tem. "Não existe propaganda infantil. Existe propaganda. **Ela** pode ser direcionada a qualquer um. A criança não tem poder de influência. A criança pede. Quem toma a decisão de comprar é o adulto", avalia. "A gente tem que parar de imputar essa responsabilidade às crianças. Criança precisa de amor e carinho. Não de um celular. Mas, às vezes, os pais são mais carentes que **elas**", defende.

O pronome **dele** (preposição **de** + pronome **ele**) retoma o autor da opinião, Humberto Mendes. O pronome **aquele** retoma o termo **poder de decisão**. O pronome **ela**, que inicia a oração "**Ela** pode ser direcionada a qualquer um", retoma a palavra **propaganda**. Por fim, o pronome **elas**, no período final, retoma o termo **crianças**, em "A gente tem que parar de imputar essa responsabilidade às **crianças**".

Terminada essa parte da aula, peça aos alunos que, em duplas, continuem essa busca pelos termos que substituem outros retomando uma ideia já dita e que identifiquem a classe gramatical a que eles pertencem. A dupla deverá ler e trabalhar em todo o restante do artigo e, caso os alunos não consigam terminar a atividade em aula, deverão finalizá-la individualmente em casa.

Finalize a aula destacando a importância dos pronomes e de outros termos usados como elementos de coesão nas produções textuais, uma vez que seu uso adequado pode retomar termos já citados anteriormente, de modo a deixar o texto fluir com clareza e objetividade, evitando, assim, repetições desnecessárias.

Aula 3

Nesta aula será corrigida a atividade solicitada na aula anterior e será retomado o uso de pronomes e outros termos como elementos coesivos.

Inicie a aula pedindo aos alunos que peguem a reportagem lida na aula passada e o caderno, com a atividade pedida para casa. Eles devem estar dispostos nas mesmas duplas da aula anterior, de modo a discutir a correção com o colega.

Inicie, então, a verificação da atividade, analisando a reportagem sobre publicidade infantil parágrafo a parágrafo, a partir do subtítulo *Babá virtual*. A verificação deverá sanar todas as dúvidas apresentadas pelos alunos, de forma que eles compreendam, em cada ocorrência, o modo como a coesão é estabelecida. Estipule um tempo de 30 minutos, por exemplo.

> Enquanto os pais trabalham, a televisão cumpre o papel de babá virtual na rotina das crianças, com uma média de cinco horas e trinta e cinco minutos de exposição diária, segundo levantamento do Ibope. Na opinião de Renato Godoy, **neste período**, as crianças são bombardeadas com publicidades que se transformam em inúmeros pedidos aos pais. "Cansados de tanto negar, hora ou outra, acabam cedendo", afirma.

O termo **neste período** – pronome **neste** (preposição **em** + pronome demonstrativo **este**) e substantivo **período** – retoma "uma média de cinco horas e trinta e cinco minutos de exposição diária".

> É o caso da terapeuta Gláucia Velho, mãe de Heitor, 6 anos, e Sofia, 4. "**Eles** insistiram tanto que eu cedi. O suco de caixinha tinha um sabor horrível. Joguei **tudo** fora", conta. "Tive que gastar dinheiro por causa **desse apelo**. Ainda que a gente tente minimizar o contato **deles** com a televisão, nas gôndolas do supermercado, está estampada a imagem do personagem que **eles** admiram, ou mesmo que **eles** não conheçam, mas é um estímulo para que **eles** comprem um produto que não é recomendado e não é bom para **eles**", considera a mãe.

Nesse trecho, há várias repetições do pronome pessoal **eles** bem como uma ocorrência do pronome possessivo **deles**, que retomam **Heitor e Sofia**, filhos da pessoa que dá o depoimento. Observe que outras palavras e expressões poderiam ter sido usadas nessa situação, evitando essa repetição, tais como "as crianças" ou "meus filhos".
O pronome indefinido **tudo** substitui "O suco de caixinha", dando a entender que a mãe comprou várias caixas do produto, e a expressão **desse apelo** – pronome **desse** (preposição **de** + pronome demonstrativo **esse**) e substantivo **apelo** – retoma a insistência das crianças para que a mãe comprasse o suco.

> Diante **dessa realidade**, além de trabalhar pela conscientização dos pais e com denúncias às campanhas claramente abusivas, o movimento Criança e Consumo, do Instituto Alana, atua no diálogo com vários setores para inibir a publicidade infantil.

O termo **dessa realidade** – pronome demonstrativo **dessa** (preposição **de** + pronome **essa**) e substantivo **realidade** – retoma tudo o que foi dito até então com referência à propaganda de produtos voltados para crianças e os abusos dela decorrentes.

> "Nós temos conversado com vários setores desde anunciantes a radiodifusores e setor produtivo levando **essa conscientização**." [...]

O termo **essa conscientização** – pronome demonstrativo **essa** e substantivo **conscientização** – refere-se ao que foi dito no parágrafo anterior acerca de ações para inibir a publicidade infantil.

> *Legislação*
> Segundo a publicação Caderno Legislativo: Publicidade Infantil, do projeto Criança e Consumo do Instituto Alana, no Brasil, a publicidade dirigida ao público infantil já pode ser considerada ilegal, apesar de não existir uma norma específica para **o tema**.

O termo **o tema** – artigo definido **o** e substantivo **tema** – substitui "a publicidade dirigida ao público infantil".

> Trata-se da interpretação da Constituição Federal, do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), da Convenção das Nações Unidas sobre as Crianças (Decreto nº 99.710/1990), do Código de Defesa do Consumidor (Lei nº 8.078/1990) e da Resolução nº 163, de 13 de março de 2014, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – Conanda.

> "Pode-se dizer que a publicidade dirigida ao público infantil é proibida, mesmo que na prática ainda sejam encontrados diversos anúncios voltados para **esse público**", diz o texto do Instituto Alana.

O termo **esse público** – pronome demonstrativo **esse** e substantivo **público** – substitui "público infantil".

Finalizada essa atividade, mais uma vez destaque que esses elementos foram usados como recurso de substituições lexical e pronominal, deixando a reportagem menos repetitiva.

Chame a atenção dos alunos para o parágrafo visto anteriormente, no qual o pronome "**eles**" foi repetido várias vezes.

> É o caso da terapeuta Gláucia Velho, mãe de Heitor, 6 anos, e Sofia, 4. "**Eles** insistiram tanto que eu cedi. O suco de caixinha tinha um sabor horrível. Joguei **tudo** fora", conta. "Tive que gastar dinheiro por causa **desse apelo**. Ainda que a gente tente minimizar o contato **deles** com a televisão, nas gôndolas do supermercado, está estampada a imagem do personagem que **eles** admiram, ou mesmo que **eles** não conheçam, mas é um estímulo para que **eles** comprem um produto que não é recomendado e não é bom para **eles**", considera a mãe.

Leve os alunos a perceber que, ainda que o pronome pessoal tenha sido usado várias vezes, o texto ficaria mais repetitivo, prejudicando a leitura, caso não tivesse sido feita nenhuma substituição. Mostre como ficaria o parágrafo:

> É o caso da terapeuta Gláucia Velho, mãe de Heitor, 6 anos, e Sofia, 4. "Heitor e Sofia insistiram tanto que eu cedi. O suco de caixinha tinha um sabor horrível. Joguei o suco de caixinha fora", conta. "Tive que gastar dinheiro por causa do apelo de Heitor e Sofia. Ainda que a gente tente minimizar o contato de Heitor e Sofia com a televisão, nas gôndolas do supermercado, está estampada a imagem do personagem que Heitor e Sofia admiram, ou mesmo que Heitor e Sofia não conheçam, mas é um estímulo para que Heitor e Sofia comprem um produto que não é recomendado e não é bom para Heitor e Sofia", considera a mãe.

Espera-se que os alunos compreendam que o uso de substituições lexicais e pronominais na escrita é fundamental para a produção textual e para auxiliar na leitura.

Para finalizar a aula, pergunte, na opinião deles, qual é a importância de usarmos essas substituições.

Avaliação

Nesta proposta de avaliação, os alunos escreverão um parágrafo final para a reportagem lida, de modo a expressar sua opinião sobre o tema da publicidade infantil e averiguar seus conhecimentos quanto ao uso de recursos de coesão em suas produções textuais.

Essas produções servirão para medir estatisticamente como a turma se posiciona em uma questão polêmica como essa. Se divulgados em forma de cartazes no pátio da escola, por exemplo, os parágrafos poderão ser usados para iniciar uma discussão maior com a comunidade escolar.

As questões a seguir são propostas como roteiro para a produção do parágrafo.

1. Dando continuidade à reportagem que você leu, responda ao seguinte questionamento: Você é a favor da propaganda voltada para crianças ou é contra esse meio de divulgação de produtos? Concorda com os argumentos dos especialistas que você leu na reportagem "Publicidade infantil: entenda o debate e saiba como a questão é regulamentada"? O que acha de toda essa situação?
2. Responda, em um parágrafo, qual é sua opinião sobre o tema em questão e observe o uso adequado de termos e expressões que substituem ideias ou palavras já citadas anteriormente, de modo a resgatar seu sentido e deixar o texto mais claro e menos repetitivo.
3. Use pelo menos três vezes esse recurso e identifique não apenas a classe gramatical dessas palavras como também os termos que elas substituem em seu parágrafo.
4. Use argumentos que sustentem a defesa de seu ponto de vista: a favor ou contra a publicidade destinada ao público infantil.

   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos sejam capazes de usar termos que efetuem substituições lexicais pronominais adequadamente, reconhecendo as classes gramaticais das palavras que os formam.

2ª sequência didática:
Vamos escrever uma peça teatral!

Nesta sequência didática, objetiva-se promover a elaboração de um pequeno texto teatral, considerando sua estrutura, funcionalidade e as possibilidades de efeitos de sentido que ele pode suscitar.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Constituição da identidade psicossocial, em sala de aula, por meio da oralidade** **Elementos constitutivos do discurso dramático em prosa e versos** **Processos de criação** **Procedimentos linguístico-gramaticais e ortográficos** **Planejamento do texto** **Revisão do texto** **Reescrita do texto**
Habilidades	• (EF05LP01) Participar das interações orais em sala de aula e em outros ambientes escolares com atitudes de cooperação e respeito. • (EF05LP40) Identificar a organização do texto dramático: marcadores das interações entre as personagens, indicações sobre características prosódicas das falas e de movimentos em cena, indicações de cenários. • (EF05LP44) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. • (EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. • (EF35LP07) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização, estrutura; o tema e assunto do texto. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivo de aprendizagem	• Apreender estratégias de identificação, reconhecimento e elaboração de texto teatral.
Conteúdo	• Produção textual: criação de texto teatral

Materiais e recursos

- Cópias do trecho selecionado da peça teatral “Desencantos”, de Machado de Assis
- Cópias da proposta de produção textual da aula 2
- Folhas de fichário para produção textual

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 3 aulas

Aula 1

Nesta primeira aula, os alunos reconhecerão as características do gênero texto teatral e os elementos que o compõem.

Inicie a aula com perguntas, a serem respondidas oralmente, que têm como objetivo levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre teatro, como as propostas a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

1. Você já visitou um teatro?
   Resposta pessoal.

2. Já assistiu a alguma peça de teatro?
   Resposta pessoal.

3. Já leu um trecho de alguma peça de teatro? Qual?
   Resposta pessoal.

4. O que é necessário para escrever um texto de teatro?
   Além de imaginação para criar o enredo, os elementos que compõem um espetáculo teatral são personagens, lugar, época e história, que pode ser engraçada ou triste, romântica, de suspense etc.

5. Para que serve um texto de teatro?
   Respostas possíveis: Para ser interpretado, encenado, apresentado a um público.

6. Onde as peças teatrais são encenadas?
   No teatro, na escola, em praças ou em qualquer outro local que tenha espaço e condições para receber uma peça teatral.

7. O que é preciso para ser um ator ou diretor de teatro?
   Resposta possível: conhecer muitas peças, ler, frequentar teatros, estudar para atuar ou dirigir, treinar dicção, não ter vergonha de se apresentar em público, conseguir decorar um texto etc.

Depois da discussão, coloque na lousa (ou em um programa de apresentação de *slides*) a estrutura do gênero texto teatral e apresente-a aos alunos. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Para escrever um texto teatral precisamos de:	
Personagens	São aqueles que dizem os diálogos, as falas da peça.
Cenário	É importante descrever com detalhes o espaço em que se situa o texto encenado.
Diálogos	São as falas que constroem as cenas da peça.
Rubricas	São as indicações de ações, gestos e movimentações que os personagens fazem no decorrer da peça. Normalmente, são indicadas entre parênteses.

Após apresentar as características do gênero, é importante também explicar aos alunos que um texto teatral é composto na seguinte ordem: **título da peça**, **nome do autor**, **nomes dos personagens**, **descrição do cenário** e **diálogos**. As rubricas podem ou não aparecer.

Além disso, é bom lembrar que os textos teatrais geralmente são divididos em cenas, que, em seu conjunto, deverão apresentar uma **situação inicial**, posteriormente um **conflito** e, para finalizar, um **desfecho**.

Para concluir, apresente aos alunos, se possível por meio de um programa de apresentação de *slides*, o trecho a seguir da peça **Desencantos**, de Machado de Assis, de modo que eles tenham uma referência visual da estrutura.

Eles deverão fazer a leitura do texto teatral. Para isso, escolha três alunos para ler as falas dos personagens. Lembre-os de que essas falas aparecem precedidas dos nomes dos personagens e que as rubricas estão entre parênteses e não devem ser lidas. Faça uma pesquisa prévia quanto aos termos e às expressões que podem suscitar dúvidas para auxiliá-los no que for necessário. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Desencantos

PERSONAGENS
Clara de Souza
Luís de Melo
Pedro Alves

PRIMEIRA PARTE
Em Petrópolis
(Um jardim. Terraço no fundo.)

Cena II
LUÍS DE MELO, CLARA, PEDRO ALVES

PEDRO ALVES: Boa tarde, minha interessante vizinha. Sr. Luís de Melo!

CLARA: Faltava o primeiro folgazão de Petrópolis, a flor da emigração!

PEDRO ALVES: Nem tanto assim.

CLARA: Estou encantada por ver assim a meu lado os meus dois vizinhos, o da direita e o da esquerda.

PEDRO ALVES: Estavam conversando? Era segredo?

CLARA: Oh! não. O Sr. Luís de Melo fazia-me um curso de história depois de ter feito outro de botânica. Mostrava-me a sua estima pela violeta e pela Safo.

PEDRO ALVES: E que dizia a respeito de uma e de outra?

CLARA: Erguia-as às nuvens. Dizia que não considerava jardim sem violeta, e quanto ao salto de Leucate, batia palmas com verdadeiro entusiasmo.

PEDRO ALVES: E ocupava V. Exa. com essas coisas? Duas questões banais. Uma não tem valor moral, outra não tem valor atual.

LUÍS: Perdão, o senhor chegava quando eu ia concluir o meu curso botânico e histórico. Ia dizer que também detesto as parasitas de todo o gênero, e que tenho asco aos histriões de Atenas. Terão estas duas questões valor moral e atual?

PEDRO ALVES: (enfiado) Confesso que não compreendo.

CLARA: Diga-me, Sr. Pedro Alves: foi à partida de ontem à noite?

PEDRO ALVES: Fui, minha senhora.

CLARA: Divertiu-se?

PEDRO ALVES: Muito. Dancei e joguei a fartar, e quanto a doces, não enfardei mal o estômago. Foi uma deslumbrante função. Ah! notei que não estava lá.

CLARA: Uma maldita enxaqueca reteve-me em casa.

PEDRO ALVES: Maldita enxaqueca!

CLARA: Consola-me a ideia de que não fiz falta.

PEDRO ALVES: Como? Não fez falta?

CLARA: Cuido que todos seguiram o seu exemplo e que dançaram e jogaram a fartar, não enfardando mal o estômago, quanto a doces.

PEDRO ALVES: Deu um sentido demasiado literal às minhas palavras.

CLARA: Pois não foi isso que me disse?

PEDRO ALVES: Mas eu queria dizer outra coisa.

CLARA: Ah! Isso é outro caso. Entretanto acho que é dado a qualquer divertir-se ou não num baile, e por consequência dizê-lo.

PEDRO ALVES: A qualquer, D. Clara!

CLARA: Aqui está o nosso vizinho que acaba de me dizer que se aborreceu no baile...

PEDRO ALVES: (consigo) Ah! (alto) De fato, eu o vi entrar e sair pouco depois com ar assustadiço e penalizado.

LUÍS: Tinha de ir tomar chá em casa de um amigo e não podia faltar.

PEDRO ALVES: Ah! foi tomar chá. Entretanto correram certos boatos depois que o senhor saiu.

LUÍS: Boatos?

PEDRO ALVES: É verdade. Houve quem se lembrasse de dizer que o senhor saíra logo por não ter encontrado da parte de uma dama que lá estava o acolhimento que esperava.

CLARA: (olhando para Luís) Ali!

LUÍS: Oh! isso é completamente falso. Os maldizentes estão por toda parte, mesmo nos bailes; e desta vez não houve tino na escolha dos convidados.

PEDRO ALVES: Também é verdade. (baixo a Clara) Recebeu o meu bilhete?

CLARA: (depois de um olhar) Como é bonito o pôr- do- sol! Vejam que magnífico espetáculo!

LUÍS: É realmente encantador!

PEDRO ALVES: Não é feio; tem mesmo alguma coisa de grandioso. (vão ao terraço)

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. **Desencantos**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000084pdf.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Finalize a aula ressaltando a importância dos textos teatrais como forma de expressão artística e cultural, além de serem um meio de conhecer melhor determinada época ou sociedade. Como exemplos, cite obras clássicas como **Romeu e Julieta**, **Hamlet**, **Rei Lear**, **O Tartufo**, **O auto da Compadecida** ou **Juiz de paz na roça** e autores como Shakespeare e Molière, e os brasileiros Ariano Suassuna e Martins Pena, representantes muito importantes desse gênero que marcaram a literatura no Brasil e no mundo.

Aula 2

Nesta aula, os alunos produzirão, em grupo, um pequeno texto teatral.

Divida os alunos em grupos de cinco e distribua uma cópia da imagem e das orientações a seguir para cada grupo ou projete-as por meio de um aparelho projetor. Estipule um tempo de 45 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Sasha Mosyagina/Shutterstock.com

Orientações para a produção de um texto teatral

- Crie o seu texto teatral inspirado nos personagens apresentados na imagem: uma princesa, um dragão, um príncipe, um mago e um castelo.
- Lembre-se de colocar as rubricas, quando necessário.
- A peça deve ter, no mínimo, duas e, no máximo, cinco cenas curtas.
- Capriche nos diálogos e na definição de caráter dos personagens, por exemplo: quem são os vilões e os mocinhos?

A seguir, recolha os textos teatrais produzidos e questione os alunos sobre as dificuldades e facilidades na produção de um texto dramático. A ideia é que eles comentem as impressões pessoais e esclareçam eventuais dúvidas sobre os processos de escrita e criação da peça.

Para finalizar a aula, discuta com os alunos as relações do teatro com o mundo em que eles vivem. Parta, por exemplo, das seguintes questões:

1. O que o teatro tem de semelhante à vida real?
   Espera-se que os alunos percebam que o teatro se aproxima do cotidiano e da vida porque é baseado em diálogos e ações, podendo mostrar o ser humano e/ou questões que estejam à sua volta.

2. Qual é a diferença entre o teatro e uma telenovela, por exemplo?
   Espera-se que os alunos respondam aspectos práticos das duas atividades: teatro é ao vivo, novela televisiva é filmada. Teatro tem ensaios, mas na hora da apresentação não é possível voltar e começar a fazer tudo de novo como na TV.

3. Vocês acham que há situações em nosso dia a dia em que representamos certos papéis, como os atores no teatro?
   Espera-se que os alunos reconheçam que desempenhamos papéis em muitas situações da vida e isso não significa fingir que é outra pessoa ou interpretar personagens, como os atores no teatro.

Aula 3

Nesta aula, os alunos farão a revisão e a reescrita das produções textuais. Oriente-os a se reunirem nos mesmos grupos da aula anterior e faça com eles a revisão dos textos teatrais produzidos. Depois, peça ao grupo que faça as modificações e correções, se necessário. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para essa atividade.

Após a primeira etapa, peça aos grupos que troquem entre eles os textos teatrais para que revisem a peça de outro grupo. Lembre-os de que, nesse intercâmbio das produções textuais, podem surgir sugestões interessantes, que não tinham sido pensadas antes. Por isso, temos de estar abertos ao que os colegas sugerirem. Peça a cada grupo que faça as sugestões em forma de um bilhete e escrevam de forma respeitosa para os colegas.

Uma vez feita a troca, oriente os grupos, colocando na lousa alguns tópicos que podem auxiliá-los na correção, como os que seguem:

1. Verifique se há indicações de personagens para todas as falas que compõem os diálogos.
2. Note se as divisões das cenas têm sentido e se estão claras.
3. Veja se a peça apresenta os personagens e o cenário logo no início.
4. Cheque se as pontuações estão adequadas.
5. Aponte se há rubricas e se elas estão corretas (se estão entre parênteses e indicam ação ou modo de falar).

6. Aponte, se necessário, alguma palavra que esteja inadequada ou que dificulte o entendimento do texto teatral. Do mesmo modo, é possível também acrescentar palavras que estiverem faltando para a sua compreensão.

Estipule um tempo de 30 minutos, por exemplo, para esta atividade.

Encerre a aula devolvendo as redações aos grupos autores e finalize-a com uma reflexão sobre o processo de revisão, para que eles percebam a importância de uma segunda leitura em textos que produzem.

7. Como foi o processo de apontar inadequações ou sugestões para um trabalho de autoria de outras pessoas? Quais são as nossas responsabilidades em relação a isso?
   Estima-se que os alunos atentem para questões que envolvem o cuidado e o respeito com o outro.

Avaliação

Esta avaliação visa estabelecer uma percepção mais completa da experiência que os alunos tiveram com o gênero texto teatral.

Para finalizar esse processo de conhecimento do gênero, converse com os alunos a respeito das impressões que tiveram em relação ao processo em sua totalidade. Use como base o roteiro de perguntas sugerido a seguir, que podem ser respondidas oralmente, a fim de chegar a conclusões coletivas.

1. O que você achou de ler um trecho de uma peça de teatro?
   Resposta pessoal.

2. Qual é a dificuldade mais comum na leitura de um texto teatral?
   Espera-se que os alunos percebam a importância da pontuação para a expressão das intenções de fala, ou seja, ler no tom da pergunta, da negação, da afirmação etc. Além disso, devem relatar suas impressões quanto à divisão do texto em diálogos e quanto à importância das rubricas.

3. Como foi a experiência de elaborar um texto teatral em grupo?
   Resposta pessoal.

4. Em sua opinião, o que é preciso fazer para que uma peça possa ser encenada?
   O intuito é que os alunos identifiquem o refinamento do texto e outros elementos cênicos, os quais o texto indica. Por exemplo: cenário, figurino e adereços e decorar texto.

3ª sequência didática: Concordância verbal

Nesta sequência, será trabalhada a concordância do verbo com o termo – ou os termos – a que ele se refere (sujeito simples ou composto). Embora o uso das regras de concordância possa variar entre os falantes da língua em virtude de elementos do contexto linguístico ou social, elas devem ser entendidas e estudadas, pois compõem a modalidade-padrão de nossa língua.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objeto de conhecimento	**Concordância verbal**
Habilidades	• (EF05LP35) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase. • (EF05LP36) Reconhecer e utilizar a concordância entre sujeito composto e verbo em textos lidos e produzidos.
Objetivo de aprendizagem	• Compreender diferentes casos de concordância verbal no que diz respeito a termos no plural.
Conteúdo	• Concordância verbal

Materiais e recursos

- Cópias da notícia “Semana de Ciência e Tecnologia discute importância da matemática no cotidiano”

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 2 aulas

Aula 1

Nesta primeira aula, serão feitas a leitura e a discussão de uma notícia sobre a Semana de Ciência e Tecnologia, que destaca a importância da matemática na vida cotidiana.

Antes de iniciar a leitura, organize os alunos em um semicírculo. Peça que leiam silenciosamente a notícia a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a atividade.

Semana de Ciência e Tecnologia discute importância da matemática no cotidiano

Começa hoje (23) a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Até domingo (29) governos, escolas, universidades, centros de pesquisa, empresas e organizações da sociedade civil **vão** promover eventos em todo o país com a finalidade de chamar a atenção dos brasileiros para a importância da produção científica em várias áreas, da educação à economia.

A expectativa do Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) é de que haja 100 mil atividades, de cerca de 2 mil instituições e mais de mil cidades. Até o momento, 23 estados e o Distrito Federal já **informaram** que vão participar da semana. Apenas o Acre, Alagoas e o Piauí não **devem** promover eventos. Os estados com o maior número de atividades cadastradas **são** Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima. A programação está disponível no *site* oficial do evento.

Segundo Sonia Costa, coordenadora da semana e diretora do MCTIC, o objetivo da iniciativa é aproximar a produção científica e tecnológica dos estudantes. “A semana contribui para cultivar a prática interativa de nossos acadêmicos e cientistas com a educação básica. Não existe a cultura dos nossos cientistas de divulgar o conhecimento. Trabalhos acadêmicos são finalizados e nós leigos não conseguimos ter a compreensão da importância daquilo”, avalia Costa.

Matemática

Esse esforço de popularização vai ter como foco um assunto considerado difícil por muitos estudantes. O tema da edição deste ano é “A matemática está em tudo”. Na avaliação educacional internacional Pisa, o desempenho de estudantes na disciplina foi o pior entre as habilidades analisadas (o conhecimento em ciências e a capacidade de leitura também **são** medidos). Na última edição, em 2015, a nota do país em matemática foi 377, menor do que na edição anterior, em 2012, quando ela chegou a 389. No ranking mundial dessa disciplina a partir da Pisa 2015, o Brasil ficou em 66º lugar.

O intuito da SNCT é mostrar como a matemática faz parte do cotidiano das pessoas. Na economia, diversas operações financeiras dependem de modelos e equações. Quando uma pessoa pede um empréstimo, boa parte das instituições financeiras usa cálculos sofisticados para a chamada análise de risco. O mesmo vale para a compra de ações por instituições financeiras ou fundos de investimento. [...]

Os cálculos e equações **são** a base para os computadores e todas as atividades feitas de maneira informatizada. A coleta e o processamento de dados em larga escala, chamados de “Big Data”, e o uso de algoritmos e a inteligência artificial também **envolvem** modelos matemáticos complexos que definem as informações que serão consideradas e a correlação entre elas. Esses recursos vão além apenas da área de tecnologias da informação e eles estão se espalhando cada vez mais por setores da economia. Segundo relatório da consultoria Frost e Sullivan divulgado neste ano, o mercado do chamado "Big Data" movimentou em 2016 R$ 3,5 bilhões no Brasil.

> Fernando Senna, estudante, 17 anos, medalha de ouro na Olimpíada Latino Americana de Astronomia e Astronáutica, ocorrida no Chile neste ano, conta que a matemática o faz perceber como o mundo funciona. "O nosso universo depende de leis que são expressas matematicamente e eu acho incrível como nós podemos conhecer coisas que estão a anos-luz de distância e ver como tudo isso funciona", afirma. [...]
>
> VALENTE, Jonas. Semana de Ciência e Tecnologia discute importância da matemática no cotidiano. **Agência Brasil**. 23 out. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2017-10/semana-de-ciencia-e-tecnologia-discute-importancia-da-matematica>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Após a leitura, faça algumas perguntas, como as listadas a seguir, para verificar a compreensão da notícia. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para a atividade.

1. Onde a notícia foi publicada?
   No *site* de notícias Agência Brasil.

2. A quem ela se destina?
   Ao público em geral e, mais especificamente, aos leitores do *site*.

3. O que conta a notícia que você leu?
   A notícia traz informações sobre a Semana de Ciência e Tecnologia, que ocorreu de 23 a 29 de outubro de 2017, em diversos eventos espalhados pelo país. Ela aborda a importância da matemática no cotidiano das pessoas e destaca o tema desta edição do evento, "A matemática está em tudo".

4. De acordo com a notícia, quais estados participarão do evento?
   Quase todos os estados brasileiros, além do Distrito Federal, participarão da Semana. Apenas Acre, Alagoas e Piauí não devem promover eventos.

5. Qual é o objetivo do evento?
   O objetivo do evento é aproximar a produção científica e tecnológica dos estudantes da Educação Básica, uma vez que, na maioria das vezes, os trabalhos acadêmicos de pesquisa não chegam ao público em geral.

6. De quem é a fala sobre o objetivo do evento?
   Da coordenadora da semana e diretora do MCTIC – Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Sonia Costa.

7. Quando aborda o tema do ano de 2017 do evento, a notícia se refere à matemática como "um assunto considerado difícil por muitos estudantes". O que confirma essa afirmação?
   Os resultados da avaliação educacional internacional Pisa, na qual o desempenho de estudantes na disciplina foi o pior entre as habilidades analisadas e tem piorado nas últimas edições, tendo o país ficado em 66º lugar no *ranking* mundial dessa disciplina em 2015.

8. Segundo a notícia, a matemática está presente em inúmeras atividades cotidianas. Dê alguns exemplos dessa influência.
Na economia, por exemplo, ao pedir um empréstimo ou comprar ações em uma instituição financeira, o cálculo do risco é feito a partir de cálculos matemáticos. A informática e a inteligência artificial também são baseadas em operações matemáticas.

9. Segundo o estudante Fernando Senna, ganhador da medalha de ouro na Olimpíada Latino-Americana de Astronomia e Astronáutica, a matemática o ajuda a entender o funcionamento do mundo. Em que ele baseia essa afirmação?
Essa afirmação é baseada no fato de, segundo ele, o universo depender de leis que podem ser expressas de forma matemática. A aplicação e o entendimento dessas leis nos permitem conhecer e aprender sobre coisas que se encontram a anos-luz de distância.

Abra espaço para que a turma comente se já havia pensado nas inúmeras possibilidades oferecidas pela matemática e se conhecem algum uso da matemática na vida das pessoas além dos já citados na matéria.

Após essa discussão, finalize a aula lembrando os alunos da importância da matemática em ações corriqueiras, como no cálculo do valor total de uma compra (soma de valores), da quantidade de piso, azulejo ou outro material de construção a ser comprado em uma reforma (cálculo da área), da quantidade de metros de fio de arame para fazer uma cerca (cálculo do perímetro), da divisão de uma *pizza* em oito partes iguais (frações e divisão) e muitos outros exemplos simples que eles possam associar ao tema.

Aula 2

Nesta aula, os alunos usarão a notícia lida na aula anterior para discutir o uso de verbos no plural em algumas situações.

Peça que retomem, individualmente, a notícia “Semana de Ciência e Tecnologia discute importância da matemática no cotidiano”, lida na aula passada. Eles deverão observar que alguns verbos estão em negrito e outros estão sublinhados. Peça, então, que façam no caderno uma lista dos verbos em negrito e outra lista dos verbos sublinhados. Estipule um tempo de 10 minutos, por exemplo, para a atividade.

Verbos em **negrito**:
- 1º parágrafo: vão
- 2º parágrafo: informaram, devem, são
- 4º parágrafo: são
- 6º parágrafo: são, envolvem

Verbos sublinhados:
- 3º parágrafo: são, conseguimos
- 5º parágrafo: dependem
- 6º parágrafo: definem, serão, vão, estão
- 7º parágrafo: são, podemos, estão

Após esse levantamento, pergunte, então, aos alunos o que os verbos em negrito e sublinhados têm em comum. Espera-se que percebam que ambos estão no plural.

O próximo passo é verificar se eles conseguem perceber por que, se todos os verbos estão no plural, alguns foram sublinhados e outros negritados. Peça-lhes, então, que voltem à notícia e verifiquem de que ou de quem os verbos listados estão falando, a que ou a quem eles se referem e listem essas referências.

Peça que observem, a seguir, os termos em itálico, que apresentam as palavras a que os verbos se referem (ou com que os verbos concordam). Registre essa explicação na lousa para que eles possam perceber as relações.

Verbos em **negrito**:

- *governos*, *escolas*, *universidades*, *centros de pesquisa*, *empresas* e *organizações da sociedade civil* **vão** promover eventos... (6 núcleos, ou seja, 6 termos)
- *23 estados* e o *Distrito Federal* já **informaram**... (2 núcleos, ou seja, 2 termos)
- o *Acre*, *Alagoas* e o *Piauí* não **devem** promover eventos... (3 núcleos, ou seja, 3 termos)
- atividades cadastradas **são** Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Roraima (4 núcleos, ou seja, 4 termos)
- o *conhecimento em ciências* e a *capacidade de leitura* também **são** medidos... (2 núcleos, ou seja, 2 termos)
- Os *cálculos* e *equações* **são** a base... (2 núcleos, ou seja, 2 termos)
- o *uso de algoritmos* e a *inteligência artificial* também **envolvem** modelos... (2 núcleos, ou seja, 2 termos)

Verbos <u>sublinhados</u>:

- *Trabalhos acadêmicos* <u>são</u> finalizados... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *nós leigos* não <u>conseguimos</u>... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *diversas operações financeiras* <u>dependem</u> de modelos... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *modelos matemáticos complexos* que <u>definem</u> as informações... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- as *informações* que <u>serão</u> consideradas.... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- Esses *recursos* <u>vão</u> além... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *eles* <u>estão</u> se espalhando... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *leis* que <u>são</u> expressas... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *nós* <u>podemos</u> conhecer... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)
- *coisas* que <u>estão</u> a anos-luz de distância... (1 núcleo, ou seja, 1 termo)

Depois desse levantamento, pergunte aos alunos o que há de diferente entre os verbos em negrito e os verbos sublinhados. O objetivo, agora, é verificar se percebem que os verbos em negrito concordam com sujeitos compostos e os verbos sublinhados concordam com sujeitos simples. Ainda que não conheçam essa nomenclatura, espera-se que percebam a existência de mais de um núcleo do sujeito (ou de mais de uma palavra, substantivo, pronome etc.) acompanhando verbos em negrito e apenas um núcleo (ou palavra, substantivo, pronome etc.) quando há verbos sublinhados.

Chame, então, a atenção deles para o fato de que os verbos devem sempre concordar com os termos a que se referem (sujeitos). Caso ele se refira a mais de um termo (sujeito composto), deverá ir para o plural e, caso se refira a um único termo que estiver no plural (sujeito simples), também deverá ser pluralizado.

Como última atividade, peça que leiam os trechos a seguir e observem os termos com os quais os verbos destacados concordam.

> "Trabalhos acadêmicos são finalizados e **nós leigos não conseguimos** ter a compreensão da importância daquilo", avalia Costa.
>
> Na última edição, em 2015, a nota do país em matemática foi 377, menor do que na edição anterior, em 2012, quando **ela chegou** a 389. No ranking mundial dessa disciplina a partir da Pisa 2015, o Brasil ficou em 66º lugar.

O verbo **conseguimos** concorda com o pronome pessoal do caso reto **nós**, e o verbo **chegou**, com o pronome pessoal do caso reto **ela**. Em ambos os casos os verbos concordam com os pronomes a que se referem, indo para o plural quando concorda com a 1ª pessoa do plural (nós) e ficando no singular quando concorda com a 3ª pessoa do singular (ela).

Finalize a aula explicando que é muito importante que fiquem atentos às regras de concordância verbal em situações tanto de leitura quanto de escrita e oralidade. Leve-os a perceber que essas regras, no entanto, podem variar entre os falantes da língua em razão de elementos do contexto linguístico ou social, mas que devem ser entendidas e estudadas, pois compõem a modalidade-padrão de nossa língua, que é aprendida na escola.

Avaliação

Nesta proposta de avaliação, os alunos, em duplas, devem escrever frases que abordem a importância de estudar matemática. Essas frases poderão, posteriormente, fazer parte de uma campanha do 5º ano para estimular os alunos menores a se interessarem por essa área do conhecimento.

- Escreva três frases de valorização da matemática para incentivar seus colegas menores a estudar essa matéria. Obedeça aos seguintes critérios:

  (A) o verbo concorda com mais de um termo;
  (B) o verbo concorda com apenas um termo que está no plural;
  (C) o verbo concorda com um pronome pessoal do caso reto.
  Resposta pessoal. Exemplos: (A) *Somar, dividir, multiplicar* e *subtrair* **são** ações muito importantes em nosso dia a dia. (B) As *operações* matemáticas **podem** abrir as portas para muitos outros conhecimentos, porque (C) *elas* **estão** presentes em áreas como a informática, a medicina, a astronomia, a economia e muitas outras.

Para saber mais

Português UOL. O *site* apresenta as regras de concordância verbal do nosso idioma e tira dúvidas quanto a casos especiais de concordância. Disponível em: <http://portugues.uol.com.br/gramatica/concordancia-verbal-.html>. Acesso em: 26 jan. 2018.

- **Recanto das letras**. O *site* faz uma boa abordagem da concordância verbal sob o ponto de vista linguístico. Disponível em: <www.recantodasletras.com.br/gramatica/1655787>. Acesso em: 26 jan. 2018.

4ª sequência didática:
Quanto mais argumentos, mais opinião

Nesta sequência didática, pretende-se desenvolver a criticidade dos alunos por meio de estratégias que possam ajudá-los a expressar suas opiniões. A ideia é que tanto a expressão escrita como a oral sejam ferramentas por meio das quais eles possam se manifestar sobre os mais diversos temas.

A produção de um artigo de opinião deve ser o resultado final, após discussões sobre a própria ideia do que é expressar uma opinião, para que haja também o exercício da escuta em sala de aula.

Relação entre BNCC, objetivos e conteúdos

Objetos de conhecimento	**Regras de convivência em sala de aula** **Reflexão sobre os procedimentos estilístico-enunciativos do texto** **Recuperação da intertextualidade e estabelecimento de relações entre textos** **Seleção de informações** **Planejamento do texto** **Revisão do texto** **Reescrita do texto**
Habilidades	• (EF05LP03) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sobre dados apresentados em imagens, tabelas e outros meios visuais. • (EF05LP15) Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). • (EF05LP21) Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido. • (EF05LP09) Buscar e selecionar informações sobre temas de interesse escolar, em textos que circulam em meios digitais ou impressos, para solucionar problema proposto. • (EF35LP08) Buscar, em meios impressos ou digitais, informações necessárias à produção do texto (entrevistas, leituras etc.), organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. • (EF35LP10) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. • (EF35LP11) Reescrever o texto incorporando as alterações feitas na revisão e obedecendo as convenções de disposição gráfica, inclusão de título, de autoria.
Objetivo de aprendizagem	• Promover o estímulo do processo de formação de opinião, a qual deverá ser produzida tanto por meio da oralidade quanto da escrita.
Conteúdo	• Produção textual: artigo de opinião

Materiais e recursos

- Cópias do texto “Obesidade atinge 46% das crianças paulistas, mostra pesquisa”
- Folhas de fichário para produção textual

Desenvolvimento

- Quantidade de aulas: 4 aulas

Aula 1

Nesta primeira aula, serão feitas a abordagem, a aproximação e a definição de conceitos fundamentais para a compreensão do gênero textual artigo de opinião.

Divida a lousa em três partes e escreva em cada uma das divisões, na parte superior do quadro, três palavras, respectivamente: **Opinião**, **Argumento** e **Debate**. Pergunte aos alunos o que eles entendem por essas palavras e escreva as respostas deles abaixo, conforme o quadro a seguir. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a atividade.

Opinião	Argumento	Debate
Respostas possíveis: dar sua ideia; algo muito pessoal, cada um pode ter a sua; pensar algo sobre determinado assunto.	Respostas possíveis: é o que defende uma ideia, ponto de vista; o argumento pode ser construído.	Respostas possíveis: discussão sobre um assunto; forma de conversar.

Discuta com os alunos as respostas listadas no quadro e depois apresente as seguintes definições, baseadas no dicionário:

Opinião	Argumento	Debate
Modo de pensar sobre um assunto. Pode ser um pensamento pessoal sobre uma ideia.	Razão, raciocínio ou prova que serve para afirmar ou negar um fato, uma ideia ou opiniões.	Discussão em função de um assunto, uma causa.

Após a exposição, pergunte a eles, para que respondam oralmente:

- O que é necessário para expressar uma opinião, defender uma ideia?
  Espera-se que os alunos indiquem os seguintes fatores: conhecer o assunto, ter um posicionamento sobre ele e saber explicar as razões que sustentam seu posicionamento com relação ao tema.

Em seguida, organize os alunos em quartetos e entregue a eles cópias da reportagem a seguir. Peça que a leiam silenciosamente. Estipule 10 minutos, por exemplo, para a atividade.

Obesidade atinge 46% das crianças paulistas, mostra pesquisa

Cerca de 46% das crianças paulistas com até 12 anos está [*sic*] acima do peso. Dessas, 13% apresentam caso grave de sobrepeso e 33% podem ser consideradas obesas. O percentual daquelas com peso considerado normal chega a 45% e 9% mostraram-se abaixo do peso.

A pesquisa do Ibope avaliou aspectos da saúde de mil crianças de todas as classes sociais, que moram na região metropolitana de São Paulo, e foi apresentada hoje (6) no Fórum Diálogos de Valor, na capital paulista. O estudo revelou ainda que 52% das crianças é sedentária [*sic*], sendo que o índice é ainda maior entre as meninas – 56% delas são sedentárias. O levantamento foi encomendado pela Nestlé.

De acordo com o estudo, 75% das crianças de 7 a 12 anos passam mais de 4 horas por dia em frente à televisão, ao computador ou *video game*. Na faixa etária até 12 anos, 35% das crianças ficam até 2 horas em frente a equipamentos eletrônicos. O recomendado por especialistas é até 2 horas por dia.

Papel dos pais

O pediatra e endocrinologista Raphael Liberatore disse que a criança imita os pais. “Não adianta o pai passar o dia inteiro vendo futebol na televisão, comendo porcarias e pedir para o filho dar uma volta no quarteirão”, disse o médico. “A criança precisa crescer num ambiente em que ela veja o pai e a mãe fazendo atividade física”, completou.

Segundo o médico, a obesidade é muito mais fácil e barata de ser prevenida do que tratada. “Tratar a obesidade é muito difícil”, disse. Na avaliação dele, os pais precisam se conscientizar e evitar hábitos ruins como colocar refrigerante na mamadeira das crianças pequenas. “Basta um passeio pelo *shopping* para ver isso”, disse.

A psicóloga Elizabeth Monteiro defende que o ato de brincar seja sempre valorizado. “Crianças quietas, que não brincam, são preocupantes. Os pais geralmente reclamam das crianças agitadas, mas o que preocupa é a criança quieta”, disse.

Alimentação

De acordo com a pesquisa, 33,4% das crianças pesquisadas, com idade entre 4 e 12 anos, consomem mais gordura que a recomendação diária. A ingestão de cálcio está abaixo do recomendado em 62% dos casos. O percentual sobe para 84% na faixa etária entre 9 e 12 anos.

Para Liberatore, os dados do estudo apenas comprovaram o que outras pesquisas já mostravam: baixa ingestão de ferro, vitaminas A, C, E e D e alta ingestão de gordura e sal. “Você imaginar uma criança comendo duas a três vezes a quantidade de sal que precisaria o dia inteiro é assustador”, disse. Segundo a pesquisa, 70% das crianças consomem sal em quantidade excessiva.

> O consumo de cálcio, em especial, tem que ser priorizado, segundo o médico. "É nessa fase da vida que a gente faz massa óssea. Se na fase de construir osso você não ingere cálcio, o futuro, principalmente para meninas, vai ser uma tragédia. Na época da menopausa, com certeza isso vai trazer complicações", disse Raphael. O cálcio está presente em produtos lácteos.
>
> CRUZ, Fernanda. Obesidade atinge 46% das crianças paulistas, mostra pesquisa. **Agência Brasil**. 6 out. 2016. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-10/obesidade-atinge-46-das-criancas-paulistas-mostra-pesquisa>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Após a leitura, peça aos alunos que, em grupo, respondam a algumas perguntas, como as que se seguem. As perguntas podem ser colocadas na lousa. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a atividade.

1. Qual é o gênero do texto que você leu? Por quê?
   Trata-se de uma reportagem, pois visa informar o leitor sobre obesidade infantil em São Paulo e apresentar o resultado de uma pesquisa.

2. Qual é a função dessa reportagem para o leitor?
   Informar os resultados da pesquisa sobre obesidade infantil em São Paulo.

3. Segundo a reportagem lida, 46% das crianças paulistas com até 12 anos estão acima do peso ideal. Quais são as causas apontadas para esse índice?
   Vida sedentária, sem brincadeiras e com muito tempo em frente à TV e a equipamentos eletrônicos, além de alimentação inadequada.

4. Outro problema apontado pela pesquisa relacionado a uma alimentação inadequada é o alto consumo de gorduras e sal e a baixa ingestão de cálcio, ferro e vitaminas pelas crianças. Quais são as consequências do baixo consumo de cálcio nessa idade?
   Nessa fase da vida é formada a massa óssea, e se não houver ingestão adequada de cálcio podem ocorrer problemas no futuro, principalmente para meninas, pois na menopausa ocorrerão complicações.

5. Qual é sua opinião sobre o aumento da obesidade entre as crianças?
   Resposta pessoal.

6. Em que fatos ou informações você se baseia para construir essa opinião?
   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem alguns elementos apontados pela notícia e também outros de seu repertório pessoal.

7. Você acha que se alimenta adequadamente? Explique sua resposta.
   Resposta pessoal.

8. Por que, em sua opinião, as crianças se alimentam de modo inadequado hoje em dia? Explique sua resposta.
   Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem alguns elementos apontados pela notícia e também outros de seu repertório pessoal.

Depois que os alunos responderem às questões, pergunte a eles: por que esse texto pertence ao gênero reportagem, e não ao gênero artigo de opinião?

Espera-se que os alunos reconheçam que não há explicitamente, na reportagem, um posicionamento pessoal do autor, além de não ter como objetivo comentar ou esboçar uma linha argumentativa sobre um tema, e sim informar.

Finalize a aula solicitando aos alunos que pensem sobre as inúmeras formas e possibilidades que temos de expressar a nossa opinião e a importância de nos posicionarmos sobre temas relevantes para a sociedade. É importante, nesse momento, incentivar os alunos a refletir sobre como a opinião pode estar contida em várias formas de comunicação, ou seja, por meio de música, texto, obra de arte, cartaz, dança, teatro, alimentação, roupas, conversas etc.

Aula 2

Nesta aula será apresentada a estrutura do artigo de opinião e serão definidos os temas de discussão dos artigos a serem produzidos.

Apresente, por meio de um quadro como o sugerido a seguir, que poderá ser escrito na lousa ou projetado, tópicos essenciais para a elaboração de um artigo de opinião. Peça aos alunos que copiem o quadro no caderno. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para a atividade.

Artigo de opinião
Título Já no título pode ser apresentada a opinião do autor ou algo que provoque uma reflexão para o leitor.
Introdução sobre o assunto a ser discutido É o primeiro parágrafo. Ele deve explicar e apresentar para o leitor o tema que será discutido ao longo do texto e o ponto de vista defendido pelo autor.
Argumentos Razões pelas quais se defende ou se nega determinado ponto de vista. Os argumentos são desenvolvidos nos parágrafos.
Apresentar posição contrária ou favorável sobre um assunto Significa que você pode deixar bem claro ao leitor se é a favor do tema discutido em seu texto ou contra ele.
Conclusão Trata-se do desfecho dos argumentos apresentados; em outras palavras, é a declaração final sobre o assunto comentado ao longo do artigo de opinião.

Após mencionar as características principais para a elaboração do artigo, levante, com a turma, cerca de dez temas que seriam interessantes para debater a respeito. Depois de definidos os temas, eleja por meio de voto os cinco preferidos da classe. Sorteie um desses cinco temas para cada aluno. Assim, supondo que uma classe tenha 30 alunos, seis alunos farão redações sobre cada tema. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a atividade.

Finalize a aula pedindo aos alunos que busquem informações e outras opiniões sobre o seu tema e tragam as que acharem mais relevantes escritas em tópicos na aula seguinte. Informe que isso vai ajudá-los a formar uma opinião e a construir a argumentação.

Destaque a importância de pensar e fazer uma pesquisa sobre o tema antes da produção textual, pois esse processo os ajudará a estabelecer uma opinião e a definir os argumentos que os levaram a pensar de determinada forma e não de outra.

Aula 3

Nesta aula, os alunos discutirão o tema pesquisado e produzirão um artigo de opinião.

Distribua os alunos em grupos conforme os temas de cada um. Solicite que consultem nos cadernos as pesquisas e os apontamentos que realizaram sobre seus respectivos temas (conforme solicitado na última aula) e debatam com seu grupo as suas descobertas, concordâncias e discordâncias considerando a pesquisa realizada. A discussão oral precisa promover o respeito à opinião do outro e todos os alunos do grupo devem se expressar oralmente sobre o que pesquisaram. Para isso, eleja um aluno em cada grupo para ser o mediador da discussão, evitando conflitos entre os demais. Estipule um tempo de 15 minutos, por exemplo, para a atividade.

Em seguida, indique na lousa as coordenadas para a produção do artigo, conforme sugerido a seguir. Estipule um tempo de 35 minutos, por exemplo, para a atividade.

- Escreva seu artigo de opinião primeiramente a lápis e depois passe-o a limpo, usando caneta (preta ou azul).
- O artigo precisa ter no mínimo 15 linhas.
- Antes de passar a limpo, leia o seu artigo novamente, para verificar se é de fácil compreensão ou se há algum erro ortográfico ou gramatical.
- Lembre-se das características que definem um artigo de opinião: título que já apresente uma reflexão ou pretenda provocar alguma pista sobre o que se pensa do assunto; introdução que apresente com clareza o assunto sobre o qual você vai opinar e seu ponto de vista; argumentos baseados em informações que você já saiba, tenha lido ou vivenciado; posicionamento claro diante do tema discutido no artigo de opinião; e conclusão, que apresenta sua consideração final, uma ideia que conclua ou preveja uma solução para a crítica ou consideração que foi manifestada no artigo.

Caso não seja possível terminar a produção em aula, os alunos poderão fazê-la em casa, trazendo-a no próximo encontro.

Para finalizar, aponte como é importante saber defender uma opinião para podermos viver em sociedade. Ressalte a escolha e a defesa dos argumentos como aspectos fundamentais para uma argumentação bem-sucedida.

Aula 4

Nesta aula, os alunos farão a revisão e a reescrita dos artigos de opinião produzidos na aula anterior.

Peça que sigam o roteiro de revisão sugerido a seguir. Estipule um tempo de 20 minutos, por exemplo, para a atividade.

1. Releia sua produção e identifique se há algum problema de entendimento ou se falta alguma característica do gênero: título, introdução, argumentos e conclusão.
2. Verifique se a pontuação está adequada.
3. Analise se há algum trecho em que o argumento não esteja tão claro e reescreva-o, deixando a escrita bastante objetiva e clara.
4. Verifique se usou os conectivos adequados para que o artigo tenha coesão.
5. Verifique se não há nenhuma dúvida com relação à escrita de alguma palavra. Em caso de dúvida, procure no dicionário a forma adequada.

Após a revisão, solicite aos alunos que façam a reescrita de suas redações, considerando as possíveis alterações. Recolha as produções ao final.

Para finalizar a aula, levante com os alunos as dificuldades e as facilidades que existem na manifestação das opiniões em textos escritos. Além disso, reflita com eles sobre a importância de escrever o que pensamos acerca de determinados assuntos e como isso pode enriquecer nossa percepção de mundo.

Avaliação

Esta atividade avaliativa visa promover a interação e o próprio debate que se estabelece com base nas opiniões dos alunos, que podem ser iguais ou diferentes.

Depois da devolutiva das redações, peça aos alunos que se sentem em grupos, de acordo com os temas sobre os quais opinaram.

Uma vez organizados, oriente-os da seguinte forma:

1. Todos os alunos deverão ler em voz alta as redações que correspondem ao tema do grupo. (Isto é, se cada grupo tem seis alunos, cada aluno do grupo lerá cinco redações, visto que uma foi criada pelo próprio grupo).

2. Quando todos terminarem as leituras, cada grupo deverá apontar se houve diferença entre os posicionamentos e as defesas de opinião.

3. Pergunte aos grupos que apresentarem contrastes entre as opiniões dos integrantes os motivos pelos quais isso aconteceu.
   Espera-se que os alunos percebam a importância de ouvir o outro manifestar sua opinião, seja ela distinta ou igual, e o quanto isso pode despertar outras impressões ou reforçar a própria opinião já existente. É fundamental que os alunos reconheçam a importância de ouvir o outro com respeito e atenção.

4. Se houver algum grupo que tenha manifestado unanimidade nas opiniões expressas pelos integrantes, peça ao grupo que comente as razões de isso ter ocorrido.
   Espera-se que os alunos percebam quantas possibilidades e formas de olhar para um assunto existem no mundo e como cada um é distinto no seu modo de ver e pensar.

A ideia é que os alunos participem deste exercício que pretende promover respeito pela escuta e pelas opiniões divergentes. Além disso, também poderão perceber quão única é a opinião de cada um, com a qual se pode concordar ou discordar, mas que se deve, sempre, respeitar.

Para saber mais

A sala de aula como espaço para debate e reflexão. Artigo que pode ajudar a aprofundar um pouco mais as formas e os mecanismos que contribuem para a formação de um bom debate em sala de aula, bem como a sua importância. É possível encontrar dicas e informações bastante pertinentes. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/revistabemlegal/edicoes-anteriores/vol5n1/a-sala-de-aula-como-espaco-para-debate-e-reflexao>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Nome: _____

Turma: _____ Data:_____

Leia, a seguir, o trecho de um texto teatral e, depois, responda às questões 1 e 2.

CENA IV

Entram pela direita Virgínia e Clarisse.

JOHN — São elas!
JEREMIAS — Que susto tive eu! Pensei que era minha mulher.
JOHN — Virgínia!
BOLINGBROK — My Clarice!
VIRGÍNIA — John!
CLARICE — Bolimbroque!
BOLINGBROK — By God!
JEREMIAS (à parte) — Ué! As filhas do Narciso... Bravo!
VIRGÍNIA — O senhor Jeremias!
CLARICE — Ah!
JEREMIAS — Minhas senhoras, bravíssimo!
JOHN (para Jeremias) — Conheces estas senhoras?
JEREMIAS — Se as conheço! São minhas vizinhas.
JOHN — Jeremias, espero que tu não nos trairás. Estas meninas devem ser nossas esposas... E como o pai não **consente** em nosso casamento, aqui estamos para roubá-las, e as roubaremos.
JEREMIAS — Olá! Isto vai à inglesa... Dito e feito...
JOHN — Podemos contar com a tua cooperação?
JEREMIAS — Vocês casar-se-ão com elas?
JOHN — Juramos!
BOLINGBROK — Yes! Jura!
JEREMIAS — Conta comigo. Tenho cá minhas quizílias particulares com ele, e boa é a ocasião para vingar-me. Que queres de mim?
JOHN — Vai-te pôr de vigia para que ele não nos surpreenda.
JEREMIAS — Pronto! Dona Virgínia, Dona Clarice, adeusinho. (À parte.) Ah, meu velhinho, tu agora me pagarás o nome de extravagante que sempre me dás... (Sai pela direita.)

MARTINS PENA, Luís Carlos. **As casadas solteiras**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17001>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Quizília = Desavença, inimizade.
My Clarice! = Minha Clarice!
By God = Expressão em inglês que pode representar espanto.
Yes = Sim.

1. O trecho do texto teatral que você leu fala:
(A) de dois amigos, John e Jeremias, que pretendem roubar as moças com quem querem se casar.
(B) do encontro de John e Bolingbrok com Jeremias, o pai das moças que eles amam.
(C) do reencontro de John e Bolingbrok com suas amadas Virgínia e Clarice, que eles pretendem roubar.
(D) de uma quizília entre Jeremias e Narciso.

2. O verbo **consente**, em negrito no trecho do texto teatral que você leu, poderia ser substituído por:
(A) permite.
(B) acredita em.
(C) vai a.
(D) participa de.

Releia a fala a seguir, do personagem Jeremias, para responder às questões 3 e 4.

> JEREMIAS — Conta comigo. Tenho cá minhas **quizílias** particulares com **ele**, e boa é a ocasião para vingar-me. Que queres de mim?

3. O pronome pessoal **ele**, em negrito no trecho lido, foi usado para substituir:
(A) o próprio Jeremias.
(B) o pai das moças.
(C) a personagem John.
(D) a personagem Bolingbrok.

4. Observe a palavra **quizília**, em destaque na fala de Jeremias, e assinale a alternativa que contenha apenas palavras escritas com a mesma terminação (li):
(A) Mobí___a; bo___a.
(B) Agu___a; meda___a.
(C) Famí___a; domicí___o.
(D) Espe___o; sandá___a.

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 5 a 8.

Pesquisa permite eliminar malária por transmissão local no Amazonas

> O Parque Nacional do Jaú, localizado no Amazonas, não registra casos de malária por transmissão local desde 2013, graças a projeto do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), agraciado, em 2017, pela Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) com o prêmio Campeões contra a Malária nas Américas.

Para a coordenadora do projeto e pesquisadora do Laboratório de Doenças Parasitárias do IOC, Simone Ladeia Andrade, o prêmio concedido pela Opas estimula a academia a desenvolver projetos de pesquisa aplicada para auxiliar os programas de controle de doenças do Ministério da Saúde.

"Outra coisa é que esse trabalho que vem sendo feito há anos é para estimular o governo do estado a se empenhar em controlar a malária em áreas urbanas", disse a pesquisadora à Agência Brasil. Para ela, **isso** é importante porque os poucos casos registrados no ano passado no parque foram de malária importada de centros urbanos. Já não há mais casos de transmissão local.

Simone informou que, em 2013, houve o último caso de malária por *Plasmodium falciparum*, parasita causador da doença com maior risco de agravamento. "De lá para cá, houve casos isolados de malária por *Plasmodium vivax*, a partir de casos importados das cidades." No fim de 2017, Simone disse que houve poucas ocorrências porque as pessoas que moram no parque, em área isolada dentro da floresta, viajaram para a sede do município, em área urbana.

"Pegaram malária lá e voltaram para o parque. Casos importados da cidade", assegurou. Disse, ainda, que endemia no parque já não existe mais. "Não tem mais transmissão". [...]

GANDRA, Alana. Pesquisa permite eliminar malária por transmissão local no Amazonas. **Agência Brasil**. 2 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-01/pesquisa-permite-eliminar-malaria-por-transmissao-local-no>. Acesso em: 26 jan. 2018.

5. A palavra **isso**, em negrito no trecho que você leu, retoma a ideia de que:
(A) os casos registrados no parque foram de malária importada de centros urbanos.
(B) já não há mais casos de transmissão de malária local.
(C) é preciso desenvolver pesquisas para auxiliar os programas de controle de doenças.
(D) o governo do estado deve se empenhar para controlar a malária em áreas urbanas.

6. A ideia principal da notícia lida é que:
(A) uma pesquisa permitiu constatar que a malária por transmissão local não existe mais no Amazonas desde 2013.
(B) foi concedido um prêmio pela Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) para estimular a pesquisa sobre o controle de doenças.
(C) o governo do estado vem sendo estimulado a controlar a malária em áreas urbanas do Amazonas.
(D) o último caso de malária por *Plasmodium falciparum*, um dos parasitas causadores da doença, ocorreu em 2013.

7. A palavra **porque**, em destaque no trecho a seguir, estabelece qual tipo de relação no trecho?

> Simone disse que houve poucas ocorrências **porque** as pessoas que moram no parque, em área isolada dentro da floresta, viajaram para a sede do município, em área urbana.

	condição
	causa
	finalidade
	consequência

8. Quem é o autor da notícia que você acabou de ler? A quem ela se destina?

_____

_____

_____

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 9 a 11.

Praia de Copacabana terá encontro entre samba e música clássica neste sábado

Cinco dias após a festa do Réveillon, a Praia de Copacabana **será** palco do Encontro do Samba, na noite de hoje (6). O evento **vai reunir** mais de mil ritmistas das 13 escolas de samba do Grupo Especial. Uma parte deles **vai** sair do Leme e outra da altura da Rua Figueiredo Magalhães, para um encontro marcado no meio da orla de Copacabana.

Ao final do desfile pela Avenida Atlântica, os sambistas se **juntarão** à Orquestra Petrobras Sinfônica para um show no palco montado em frente ao Hotel Copacabana Palace. O encontro dos ritmistas com os 59 músicos da orquestra, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, **terá** clássicos da MPB como Aquarela Brasileira, de Silas de Oliveira, e Não Deixe o Samba Morrer, de Edson Conceição e Aloísio Silva. No palco, Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também **participam** do evento.

A operação de trânsito **terá** início às 14h com o fechamento das pistas da Avenida Atlântica entre a Rua Figueiredo de Magalhães e a Avenida Princesa Isabel. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) **preparou** um esquema especial de trânsito nas principais vias e nos acessos de Copacabana.

A Guarda Municipal também **montou** um esquema especial com 210 guardas, sendo 25 de trânsito, para **atuar** no patrulhamento do evento, que **faz** parte do calendário do programa Rio de Janeiro a Janeiro.

Para o encontro, o MetrôRio **preparou** uma operação especial. A concessionária **vai disponibilizar** trens extras nas três linhas (1, 2 e 4) e **reduzirá** os intervalos entre as composições. As estações recomendadas para o desembarque são Cardeal Arcoverde e Siqueira Campos.

CAMPOS, Ana Cristina. Praia de Copacabana terá encontro entre samba e música clássica neste sábado. **Agência Brasil**. 6 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-01/praia-de-copacabana-tera-encontro-entre-samba-e-musica-classica-neste-sabado>. Acesso em: 26 jan. 2018.

9. Todos os verbos e locuções verbais do texto que você leu foram destacados. Transcreva, no quadro a seguir, apenas aqueles que se encontram no plural. Escreva-os na coluna adequada, conforme o motivo pelo qual eles estão no plural.

Concorda com pronome pessoal no plural	**Concorda com substantivo no plural**	**Concorda com mais de um substantivo**

10. Encontre, na notícia que você leu, seis termos derivados. Depois, escreva o termo primitivo do qual ele deriva, na coluna correspondente. Siga o modelo.

Termo primitivo	**Termo derivado**
reger	regência

Releia o trecho da notícia a seguir para responder à questão 11.

O encontro dos ritmistas com os 59 músicos da orquestra, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, terá clássicos da MPB como Aquarela Brasileira, de Silas de Oliveira, e Não Deixe o Samba Morrer, de Edson Conceição e Aloísio Silva. No palco, Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também participam do evento.

11. "Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também participam do evento." Por que eles estarão **no palco**?

_____

_____

_____

Leia a notícia a seguir e responda às questões de 12 a 15.

Crise afeta vendas do comércio do Rio no Natal; expansão é de 2%

O comércio varejista do Rio de Janeiro no Natal registrou um aumento de 2% nas vendas em relação ao ano passado. O levantamento é do Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas (CDLRio), que ouviu 500 estabelecimentos comerciais.

A crise financeira que atinge o estado e a concorrência causada por camelôs prejudicaram os lojistas. No Natal de 2016, o faturamento aumentou 1%.

Os produtos mais vendidos foram roupas, calçados, brinquedos, bolsas e acessórios, celulares, perfumaria/beleza e bijuterias. A forma de pagamento mais utilizada foi o cartão de crédito parcelado, cartão de débito, crediário e cartão de loja parcelado.

De acordo com o presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Aldo Gonçalves, as vendas do Natal correspondem a cerca de 30% do faturamento anual da maioria dos segmentos do comércio.

"Pode-se dizer que elas garantem o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, período de desaquecimento da atividade comercial que coincide com pesados custos fixos do consumidor como pagamentos de impostos, matrículas e o material escolar. E o resultado de 2% nas vendas do Natal foi preocupante quando se considera todo esse cenário".

Salários atrasados prejudicam consumidores e lojistas

Gonçalves disse ainda que o comerciante fez a sua parte. Comprou produtos desejados com preço e quantidades adequadas. Investiu no treinamento de equipe para vender mais e conquistar novos clientes. Além disso, realizou todo o tipo de promoção, liquidação e descontos para estimular as vendas.

"Mas todas essas ações não foram suficientes. Os motivos desse desempenho foram a crise financeira do estado, com pagamento do funcionalismo atrasado, desordem urbana com os camelôs invadindo a cidade, o recrudescimento da violência e o desemprego. Tudo isso desestimulou o consumidor e influenciou bastante no movimento", avaliou.

CORRÊA, Douglas. Crise afeta vendas do comércio do Rio no Natal; expansão é de 2%. **Agência Brasil**. 4 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/crise-afeta-vendas-do-comercio-do-rio-no-natal-expansao-e-de-2>. Acesso em: 26 jan. 2018.

12. Transcreva um trecho da notícia que apresente uma opinião, e não um fato.

_____

_____

_____

_____

_____

13. Observe as palavras destacadas no trecho a seguir. Depois, escreva no quadro três outras que, no plural, tenham a mesma terminação da palavra **anual**.

> De acordo com o presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Aldo Gonçalves, as vendas do **Natal** correspondem a cerca de 30% do faturamento **anual** da maioria dos segmentos do comércio.

Singular	**Plural**
anual	
Natal	

Releia o trecho a seguir, retirado da notícia que você leu, e responda às questões 14 e 15.

> Pode-se dizer que elas garantem o folego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, [...].

14. Uma palavra proparoxítona não foi acentuada nesse trecho. Qual é essa palavra e como seria sua grafia correta? Justifique sua resposta.

_____

_____

15. Reescreva este trecho da notícia: “Pode-se dizer que **elas** garantem o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano”, substituindo o pronome destacado **elas** por (A) **eu**, (B) **ela** e (C) **nós**. Dica: não se esqueça de fazer a concordância com o verbo!

(A) _____

_____

(B) _____

_____

(C) _____

_____

Proposta de acompanhamento da aprendizagem

Avaliação de Língua Portuguesa: 4º bimestre

Leia, a seguir, o trecho de um texto teatral e, depois, responda às questões 1 e 2.

CENA IV

Entram pela direita Virgínia e Clarisse.

JOHN — São elas!
JEREMIAS — Que susto tive eu! Pensei que era minha mulher.
JOHN — Virgínia!
BOLINGBROK — My Clarice!
VIRGÍNIA — John!
CLARICE — Bolimbroque!
BOLINGBROK — By God!
JEREMIAS (à parte) — Ué! As filhas do Narciso... Bravo!
VIRGÍNIA — O senhor Jeremias!
CLARICE — Ah!
JEREMIAS — Minhas senhoras, bravíssimo!
JOHN (para Jeremias) — Conheces estas senhoras?
JEREMIAS — Se as conheço! São minhas vizinhas.
JOHN — Jeremias, espero que tu não nos trairás. Estas meninas devem ser nossas esposas... E como o pai não **consente** em nosso casamento, aqui estamos para roubá-las, e as roubaremos.
JEREMIAS — Olá! Isto vai à inglesa... Dito e feito...
JOHN — Podemos contar com a tua cooperação?
JEREMIAS — Vocês casar-se-ão com elas?
JOHN — Juramos!
BOLINGBROK — Yes! Jura!
JEREMIAS — Conta comigo. Tenho cá minhas quizílias particulares com ele, e boa é a ocasião para vingar-me. Que queres de mim?
JOHN — Vai-te pôr de vigia para que ele não nos surpreenda.
JEREMIAS — Pronto! Dona Virgínia, Dona Clarice, adeusinho. (À parte.) Ah, meu velhinho, tu agora me pagarás o nome de extravagante que sempre me dás... (Sai pela direita.)

MARTINS PENA, Luís Carlos. **As casadas solteiras**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=17001>. Acesso em: 26 jan. 2018.

Quizília = Desavença, inimizade.
My Clarice! = Minha Clarice!
By God = Expressão em inglês que pode representar espanto.
Yes = Sim.

1. O trecho do texto teatral que você leu fala:
(A) de dois amigos, John e Jeremias, que pretendem roubar as moças com quem querem se casar.
(B) do encontro de John e Bolingbrok com Jeremias, o pai das moças que eles amam.
(C) do reencontro de John e Bolingbrok com suas amadas Virgínia e Clarice, que eles pretendem roubar.
(D) de uma quizília entre Jeremias e Narciso.
Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Resposta: Alternativa **C**. O trecho fala do reencontro dos apaixonados John e Virgínia e Bolingbrok e Clarice, filhas de Narciso, que não aceita o casamento, razão pela qual os dois planejam roubá-las.
Distratores: Não se trata de Jeremias, mas de Bolingbrok (alternativa A); Narciso é o pai das moças, não Jeremias (alternativa B); apesar de o trecho citar a quizília, ela não é o tema central do trecho lido (alternativa D).

2. O verbo **consente**, em negrito no trecho do texto teatral que você leu, poderia ser substituído por:
(A) permite.
(B) acredita em.
(C) vai a.
(D) participa de.
Habilidade trabalhada: (EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.
Resposta: Alternativa **A**. Consentir significa aprovar, concordar e o pai das moças não aprova o casamento delas com os ingleses.
Distratores: Acreditar significa pensar que algo é possível ou provável (alternativa B); ir significa deslocar-se de um lugar a outro (alternativa C); e participar significa partilhar de algo, tomar parte em (alternativa D).

Releia a fala a seguir, da personagem Jeremias, para responder às questões 3 e 4.

> JEREMIAS — Conta comigo. Tenho cá minhas **quizílias** particulares com **ele**, e boa é a ocasião para vingar-me. Que queres de mim?

3. O pronome pessoal **ele**, em negrito no trecho lido, foi usado para substituir:
(A) o próprio Jeremias.
(B) o pai das moças.
(C) a personagem John.
(D) a personagem Bolingbrok.
Habilidade trabalhada: (EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

Resposta: Alternativa **B**. O pronome retoma o pai das moças, com quem Jeremias tinha umas quizílias particulares.
Distratores: Jeremias não iria se referir a ele mesmo como "ele" (alternativa A); as personagens John (alternativa C) e Bolingbrok (alternativa D) são interlocutoras de Jeremias, e não aquele a quem este se refere.

4. Observe a palavra **quizília**, em destaque na fala de Jeremias, e assinale a alternativa que contenha apenas palavras escritas com a mesma terminação (li):
(A) Mobí___a; bo___a.
(B) Agu___a; meda___a.
(C) Famí___a; domicí___o.
(D) Espe___o; sandá___a.
Habilidade trabalhada: (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Resposta: Alternativa **C**. Famí**li**a e domicí**li**o são escritas com **li**, e não **lh**.
Distratores: Mobí**li**a e bo**lh**a (alternativa A); agu**lh**a e meda**lh**a (alternativa B); espe**lh**o e sandá**li**a (alternativa D).

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 5 a 8.

Pesquisa permite eliminar malária por transmissão local no Amazonas

O Parque Nacional do Jaú, localizado no Amazonas, não registra casos de malária por transmissão local desde 2013, graças a projeto do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), agraciado, em 2017, pela Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) com o prêmio Campeões contra a Malária nas Américas.

Para a coordenadora do projeto e pesquisadora do Laboratório de Doenças Parasitárias do IOC, Simone Ladeia Andrade, o prêmio concedido pela Opas estimula a academia a desenvolver projetos de pesquisa aplicada para auxiliar os programas de controle de doenças do Ministério da Saúde.

"Outra coisa é que esse trabalho que vem sendo feito há anos é para estimular o governo do estado a se empenhar em controlar a malária em áreas urbanas", disse a pesquisadora à Agência Brasil. Para ela, **isso** é importante porque os poucos casos registrados no ano passado no parque foram de malária importada de centros urbanos. Já não há mais casos de transmissão local.

Simone informou que, em 2013, houve o último caso de malária por *Plasmodium falciparum*, parasita causador da doença com maior risco de agravamento. "De lá para cá, houve casos isolados de malária por *Plasmodium vivax*, a partir de casos importados das cidades." No fim de 2017, Simone disse que houve poucas ocorrências porque as pessoas que moram no parque, em área isolada dentro da floresta, viajaram para a sede do município, em área urbana.

> "Pegaram malária lá e voltaram para o parque. Casos importados da cidade", assegurou. Disse, ainda, que endemia no parque já não existe mais. "Não tem mais transmissão". [...]
>
> GANDRA, Alana. Pesquisa permite eliminar malária por transmissão local no Amazonas. **Agência Brasil**. 2 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/pesquisa-e-inovacao/noticia/2018-01/pesquisa-permite-eliminar-malaria-por-transmissao-local-no>. Acesso em: 26 jan. 2018.

5. A palavra **isso**, em negrito no trecho que você leu, retoma a ideia de que:
(A) os casos registrados no parque foram de malária importada de centros urbanos.
(B) já não há mais casos de transmissão de malária local.
(C) é preciso desenvolver pesquisas para auxiliar os programas de controle de doenças.
(D) o governo do estado deve se empenhar para controlar a malária em áreas urbanas.
Habilidade trabalhada: (EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Resposta: Alternativa **D**. O pronome **isso** retoma algo já dito, a ideia de que é preciso controlar a incidência de malária em áreas urbanas.
Distratores: As alternativas A e B indicam trechos que aparecem após o uso do pronome **isso**, que retoma algo já dito. Se fosse uma antecipação, o pronome usado seria **isto**. O trecho citado na alternativa C, apesar de anterior ao uso do pronome, não é o termo ao qual o pronome se refere.

6. A ideia principal da notícia lida é que:
(A) uma pesquisa permitiu constatar que a malária por transmissão local não existe mais no Amazonas desde 2013.
(B) foi concedido um prêmio pela Organização Pan-Americana da Saúde da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS) para estimular a pesquisa sobre o controle de doenças.
(C) o governo do estado vem sendo estimulado a controlar a malária em áreas urbanas do Amazonas.
(D) o último caso de malária por *Plasmodium falciparum*, um dos parasitas causadores da doença, ocorreu em 2013.
Habilidade trabalhada: (EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.
Resposta: Alternativa **A**. O tema central da notícia foi apresentado logo em seu primeiro parágrafo.
Distratores: A alternativa B apresenta um fato citado na notícia que, contudo, não é seu tema central. A alternativa C trata do objetivo do trabalho de pesquisa desenvolvido e a alternativa D cita um fato relacionado ao tema.

7. A palavra **porque**, em destaque no trecho a seguir, estabelece qual tipo de relação no trecho?

> Simone disse que houve poucas ocorrências **porque** as pessoas que moram no parque, em área isolada dentro da floresta, viajaram para a sede do município, em área urbana.

	condição
	causa
	finalidade
	consequência

Habilidade trabalhada: (EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.
Resposta sugerida: A conjunção **porque** estabelece uma ideia de causa, mostrando o motivo pelo qual houve poucas ocorrências da malária transmitida pelo parasita em questão. Para ser condição seria **se**; para indicar finalidade seria **para** e para indicar consequência seria **já que**.

8. Quem é o autor da notícia que você acabou de ler? A quem ela se destina?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.
Resposta sugerida: A notícia foi produzida pela jornalista Alana Gandra e se destina ao público leitor da página de notícias **Agência Brasil**, onde foi publicada, e aos demais interessados no assunto.
Chame a atenção dos alunos para o fato de, logo abaixo da notícia, eles poderem ver os créditos da publicação, onde encontram informações como o nome do autor, a data de publicação e o local onde foi publicada a notícia. Como se trata de um endereço *on-line*, os leitores desse veículo precisarão dispor de um meio digital de acesso à informação, como computador, *tablet* ou celular.

Leia a notícia a seguir para responder às questões de 9 a 11.

Praia de Copacabana terá encontro entre samba e música clássica neste sábado

Cinco dias após a festa do Réveillon, a Praia de Copacabana **será** palco do Encontro do Samba, na noite de hoje (6). O evento **vai reunir** mais de mil ritmistas das 13 escolas de samba do Grupo Especial. Uma parte deles **vai** sair do Leme e outra da altura da Rua Figueiredo Magalhães, para um encontro marcado no meio da orla de Copacabana.

Ao final do desfile pela Avenida Atlântica, os sambistas se **juntarão** à Orquestra Petrobras Sinfônica para um show no palco montado em frente ao Hotel Copacabana Palace. O encontro dos ritmistas com os 59 músicos da orquestra, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, **terá** clássicos da MPB como Aquarela Brasileira, de Silas de Oliveira, e Não Deixe o Samba Morrer, de Edson Conceição e Aloísio Silva. No palco, Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também **participam** do evento.

A operação de trânsito **terá** início às 14h com o fechamento das pistas da Avenida Atlântica entre a Rua Figueiredo de Magalhães e a Avenida Princesa Isabel. A Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Rio) **preparou** um esquema especial de trânsito nas principais vias e nos acessos de Copacabana.

A Guarda Municipal também **montou** um esquema especial com 210 guardas, sendo 25 de trânsito, para **atuar** no patrulhamento do evento, que **faz** parte do calendário do programa Rio de Janeiro a Janeiro.

Para o encontro, o MetrôRio **preparou** uma operação especial. A concessionária **vai disponibilizar** trens extras nas três linhas (1, 2 e 4) e **reduzirá** os intervalos entre as composições. As estações recomendadas para o desembarque são Cardeal Arcoverde e Siqueira Campos.

CAMPOS, Ana Cristina. Praia de Copacabana terá encontro entre samba e música clássica neste sábado. **Agência Brasil**. 6 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/cultura/noticia/2018-01/praia-de-copacabana-tera-encontro-entre-samba-e-musica-classica-neste-sabado>. Acesso em: 26 jan. 2018.

9. Todos os verbos e locuções verbais do texto que você leu foram destacados. Transcreva, no quadro a seguir, apenas aqueles que se encontram no plural. Escreva-os na coluna adequada, conforme o motivo pelo qual eles estão no plural.

Concorda com pronome pessoal no plural	**Concorda com substantivo no plural**	**Concorda com mais de um substantivo**

Habilidade trabalhada: (EF05LP36) Reconhecer e utilizar a concordância entre sujeito composto e verbo em textos lidos e produzidos.

Resposta:

Concorda com pronome pessoal no plural	Concorda com substantivo no plural	Concorda com mais de um substantivo
farão	juntarão	participam
	são	

10. Encontre, na notícia que você leu, seis termos derivados. Depois, escreva o termo primitivo do qual ele deriva, na coluna correspondente. Siga o modelo.

Termo primitivo	Termo derivado
reger	regência

Habilidade trabalhada: (EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

Resposta sugerida:

Exemplos de palavras que poderão ser citadas pelos alunos:

Termo primitivo	Termo derivado
ritmo	ritmistas
alto	altura
fim	final
samba	sambistas
recomendar	recomendado
embarque	desembarque
fechar	fechamento
patrulhar	patrulhamento

Releia o trecho da notícia a seguir para responder à questão 11.

> O encontro dos ritmistas com os 59 músicos da orquestra, sob a regência do maestro Isaac Karabtchevsky, terá clássicos da MPB como Aquarela Brasileira, de Silas de Oliveira, e Não Deixe o Samba Morrer, de Edson Conceição e Aloísio Silva. No palco, Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também participam do evento.

11. "Alcione, Martinho da Vila, Diogo Nogueira e Iza também participam do evento." Por que eles estarão **no palco**?

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).

Resposta sugerida: Estarão no palco porque são cantores e participarão do *show*.

Leia a notícia a seguir e responda às questões de 12 a 15.

Crise afeta vendas do comércio do Rio no Natal; expansão é de 2%

O comércio varejista do Rio de Janeiro no Natal registrou um aumento de 2% nas vendas em relação ao ano passado. O levantamento é do Centro de Estudos do Clube de Diretores Lojistas (CDLRio), que ouviu 500 estabelecimentos comerciais.

A crise financeira que atinge o estado e a concorrência causada por camelôs prejudicaram os lojistas. No Natal de 2016, o faturamento aumentou 1%.

Os produtos mais vendidos foram roupas, calçados, brinquedos, bolsas e acessórios, celulares, perfumaria/beleza e bijuterias. A forma de pagamento mais utilizada foi o cartão de crédito parcelado, cartão de débito, crediário e cartão de loja parcelado.

De acordo com o presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Aldo Gonçalves, as vendas do Natal correspondem a cerca de 30% do faturamento anual da maioria dos segmentos do comércio.

"Pode-se dizer que elas garantem o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, período de desaquecimento da atividade comercial que coincide com pesados custos fixos do consumidor como pagamentos de impostos, matrículas e o material escolar. E o resultado de 2% nas vendas do Natal foi preocupante quando se considera todo esse cenário".

Salários atrasados prejudicam consumidores e lojistas

Gonçalves disse ainda que o comerciante fez a sua parte. Comprou produtos desejados com preço e quantidades adequadas. Investiu no treinamento de equipe para vender mais e conquistar novos clientes. Além disso, realizou todo o tipo de promoção, liquidação e descontos para estimular as vendas.

"Mas todas essas ações não foram suficientes. Os motivos desse desempenho foram a crise financeira do estado, com pagamento do funcionalismo atrasado, desordem urbana com os camelôs invadindo a cidade, o recrudescimento da violência e o desemprego. Tudo isso desestimulou o consumidor e influenciou bastante no movimento", avaliou.

CORRÊA, Douglas. Crise afeta vendas do comércio do Rio no Natal; expansão é de 2%. **Agência Brasil**. 4 jan. 2018. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-01/crise-afeta-vendas-do-comercio-do-rio-no-natal-expansao-e-de-2>. Acesso em: 26 jan. 2018.

12. Transcreva um trecho da notícia que apresente uma opinião, e não um fato.

_____

_____

_____

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05LP15) Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).
Resposta esperada: Vários trechos apresentam opiniões, e não fatos, entre os quais:
[...] E o resultado de 2% nas vendas do Natal foi preocupante quando se considera todo esse cenário.
[...] o comerciante fez a sua parte.
[...] Mas todas essas ações não foram suficientes.
[...] Os motivos desse desempenho foram a crise financeira do estado, com pagamento do funcionalismo atrasado, desordem urbana com os camelôs invadindo a cidade, o recrudescimento da violência e o desemprego.
[...] Tudo isso desestimulou o consumidor e influenciou bastante no movimento.

13. Observe as palavras destacadas no trecho a seguir. Depois, escreva no quadro três outras que, no plural, tenham a mesma terminação da palavra **anual**.

> De acordo com o presidente do Clube de Diretores Lojistas do Rio, Aldo Gonçalves, as vendas do **Natal** correspondem a cerca de 30% do faturamento **anual** da maioria dos segmentos do comércio.

Singular	**Plural**
anual	
Natal	

Habilidade trabalhada: (EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.
Resposta esperada: Os alunos deverão escolher palavras que terminem com **l** e tenham o plural terminado em **is**, como as listadas a seguir.

Singular	Plural
anual	anuais
Natal	Natais
legal	legais
avental	aventais
barril	barris
carretel	carretéis
terminal	terminais
sensacional	sensacionais
animal	animais
jornal	jornais

Releia o trecho a seguir, retirado da notícia que você leu, e responda às questões 14 e 15.

> Pode-se dizer que elas garantem o folego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, [...].

14. Uma palavra proparoxítona não foi acentuada nesse trecho. Qual é essa palavra e como seria sua grafia correta? Justifique sua resposta.

_____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05LP28) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
Resposta: O foco desta questão está na identificação e acentuação correta da proparoxítona. A palavra **folego** foi escrita sem o acento circunflexo. Como todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas, o correto é f**ô**lego.

15. Reescreva este trecho da notícia: “Pode-se dizer que **elas** garantem o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano”, substituindo o pronome destacado **elas** por (A) **eu**, (B) **ela** e (C) **nós**. Dica: não se esqueça de fazer a concordância com o verbo!

(A) _____

_____

(B) _____

_____

(C) _____

_____

Habilidade trabalhada: (EF05LP35) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase.
Resposta:

(A) Pode-se dizer que **eu garanto** o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, [...].
(B) Pode-se dizer que **ela garante** o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, [...].
(C) Pode-se dizer que **nós garantimos** o fôlego do setor para enfrentar os três primeiros meses do ano, [...].

Ficha de acompanhamento das aprendizagens

Esta ficha sugerida é apenas uma das muitas possibilidades. É importante ter em mente que a avaliação não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas como uma das muitas ferramentas a serviço de uma compreensão dos avanços e das necessidades de cada aluno, respeitando o período de aprendizagem de cada um.

Legenda		
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Questão	Habilidades	TT	EE	ND	Anotações
1	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central do texto teatral com clareza.	Entendeu o texto teatral, mas confundiu os nomes dos personagens (marcou A).	Não identifica a ideia central do texto teatral.	
2	(EF05LP13) Identificar o sentido de vocábulo ou expressão utilizado, em segmento de texto, selecionando aquele que pode substituí-lo por sinonímia no contexto em que se insere.	Identifica o sentido do vocábulo **consente**.	Entendeu a ideia, mas não tem certeza do sentido do vocábulo (marcou B).	Não identifica o sentido do vocábulo **consente**.	
3	(EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.	Estabelece uma relação entre o pronome e o termo que ele retoma.	Apresenta dificuldade de compreender a substituição pronominal (marcou C ou D).	Não estabelece uma relação entre o pronome e o termo que ele retoma.	
4	(EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Grafa corretamente as palavras, diferenciando os termos que usam LI ou LH.	Confunde a grafia de algumas palavras (marcou D ou A).	Não diferencia a escrita de **li** e **lh**.	
5	(EF05LP16) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos,	Estabelece uma relação entre o pronome demonstrativo **isso** e o termo que ele retoma.	Apresenta dificuldade de compreender a substituição pronominal (marcou C).	Não estabelece uma relação entre o pronome demonstrativo **isso** e o termo que ele retoma.	

	demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.				
6	(EF05LP12) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	Identifica a ideia central da notícia.	Identifica ideias relacionadas ao tema, mas não o tema em si (marcou D).	Não identifica a ideia central da notícia.	
7	(EF05LP37) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade.	Identifica a relação estabelecida pela conjunção **porque**.	Confunde causa e consequência (marcou D).	Não identifica a relação estabelecida pela conjunção **porque**.	
8	(EF05LP11) Justificar quem produz o texto e qual é o público-alvo, analisando a situação sociocomunicativa.	Consegue entender quem produz a notícia e qual é o seu público-alvo.	Respondeu adequadamente apenas quem produziu ou apenas o público-alvo da notícia.	Não consegue entender quem produziu a notícia e qual é o seu público-alvo.	
9	(EF05LP36) Reconhecer e utilizar a concordância entre sujeito composto e verbo em textos lidos e produzidos.	Reconhece e a concordância entre sujeito composto e verbo na notícia.	Escolheu verbos no plural, mas trocou as colunas das respostas.	Escolheu algum verbo no singular.	
10	(EF05LP32) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.	Diferencia palavras primitivas e derivadas.	Estabeleceu relações corretas entre as palavras, mas trocou as colunas.	Não diferencia palavras primitivas e derivadas.	
11	(EF05LP10) Inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito no texto (recuperação de conhecimentos prévios, relações causa-consequência etc.).	Consegue inferir informações e relações que não aparecem de modo explícito na notícia.	Respondeu apenas que eles são cantores **ou** que eles participarão do *show*.	Não respondeu nem que eles são cantores, nem que participarão do show.	
12	(EF05LP15) Distinguir fatos de opiniões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	Consegue selecionar uma opinião na notícia lida.	Selecionou uma parte de uma opinião, e não o trecho todo.	Selecionou um fato.	
13	(EF05LP27) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares e contextuais e palavras de uso frequente com correspondências irregulares.	Grafa adequadamente as palavras terminadas em **l** e faz o seu plural em **is**.	Escolheu palavras terminadas em **l**, mas se equivoca no plural.	Escolheu palavras terminadas em **u**, e não em **l**.	
14	(EF05LP28) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.	Reconheceu o vocábulo grafado sem acento e -o acentuou adequadamente.	Reconheceu o vocábulo grafado sem acento, mas trocou, por exemplo, o tipo de acento ou a sílaba em que ele deve ser colocado.	Não reconheceu a palavra proparoxítona sem acento.	
15	(EF05LP35) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais sujeitos da frase.	Flexionou corretamente os verbos nos três períodos.	Acertou a flexão do verbo em um ou dois períodos.	Não flexionou adequadamente o verbo em nenhum dos três períodos.	

Ficha de acompanhamento individual

A ficha de acompanhamento individual é um instrumento de registro onde podemos verificar e avaliar de forma individual, contínua e diária, a evolução da aprendizagem. Ela serve para que nós, professores, possamos acompanhar o progresso de cada um de nossos alunos.

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Apoio à Leitura e Escrita**: PRALER. Brasília: FNDE/MEC, 2007. Caderno de Teoria e Prática 6: Avaliação e projetos na sala de aula. p. 20.

Legenda			
Total = TT	Em evolução = EE	Não desenvolvida = ND	Não observada = NO

Nome: _____

Turma: _____ Data: _____

Data	Habilidade	TT	EE	ND	NO	Anotações